

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

RICARDO NIEHUES BUSS

**A FORMAÇÃO HUMANISTA NO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM ADMINISTRAÇÃO EM RELAÇÃO AOS DEMAIS
CURSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

**FLORIANÓPOLIS
2006**

RICARDO NIEHUES BUSS

**A FORMAÇÃO HUMANISTA NO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM ADMINISTRAÇÃO EM RELAÇÃO AOS DEMAIS
CURSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

Dissertação apresentada como requisito
parcial à obtenção do grau de Mestre em
Administração.

Universidade Federal de Santa Catarina.

Curso de Pós-Graduação em Administração.

Área de Concentração em Políticas e Gestão
Institucional.

Orientador: Prof. José Nilson Reinert, Dr.

**FLORIANÓPOLIS
2006**

Ficha Catalográfica elaborada por
Silvia M. Berté Volpato – CRB 14/408

B699t

Buss, Ricardo Niehues.

A Formação Humanista no Curso de Graduação em Administração em Relação Aos demais Cursos da Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – 2006.

125f.

Orientador: Prof. Dr. José Nilson Reinert
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2006.

1. Universidade; 2 Formação Humanista; 3 Curso de Graduação. III Título.

Ricardo Niehues Buss

**A FORMAÇÃO HUMANISTA NO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM ADMINISTRAÇÃO EM RELAÇÃO AOS DEMAIS
CURSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

Esta dissertação foi julgada adequada para obtenção do Grau de Mestre em Administração na área de concentração em Políticas e Gestão Universitária do Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina e aprovada em sua forma final, em 27 de julho de 2006.

Prof. Dr. Rolf Hermann Erdmann
Coordenador

Apresentada à Comissão Examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. José Nilson Reinert
Orientador

Prof. Dr. Luiz Alfredo Silveira
Membro

Prof. Dr. Arnaldo Rosa de Andrade
Membro

***A meus pais, Tarcísio e Julieta pela dedicação e
apoio incondicional que sempre me deram
nos caminhos que eu escolhi.***

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, de alguma forma, em algum momento, não permitiram que me faltassem forças para chegar até aqui.

A meus pais, por todo o auxílio que me deram durante toda a jornada de minha vida, expressa através de carinho, amizade e compreensão.

A meu orientador José Nilson Reinert, pela motivação, ensinamentos e inúmeras contribuições indispensáveis para a conclusão deste trabalho.

Aos professores Luiz Alfredo da Silveira e Maria da Graça Tavares Silveira que me incentivaram a entrar neste curso de mestrado, e sempre me indicaram a direção a ser tomada nos momentos de maior dificuldade. Agradeço-lhes por toda a amizade e confiança em mim depositada.

Ao professor Arnaldo Rosa de Andrade, por aceitar integrar a banca examinadora.

A meus queridos amigos e colegas que conheci durante o curso, que me acolheram e proporcionaram uma excelente convivência, carinho e amizade, em especial à Janaina, Francine, Beltrão e Carol.

Aos colaboradores da secretaria, Ivo Lusa e Graziela Facchi Felix, pela atenção desprendidas a mim.

A todos os professores do mestrado pela sabedoria recebida.

A minha amiga Fernanda Sánchez, pelo companheirismo em todas as horas e pela parceria na pesquisa deste trabalho.

A meu afilhado, sobrinhos, irmãos e cunhadas, pelo carinho e precioso apoio que recebi.

Ao meu primo Douglas Niehues Soethe, pelo incentivo e atenção dispensada.

A meus amigos, meu maior tesouro, que compartilharam de todos os momentos felizes e difíceis desta jornada.

Enfim, a todos que fizeram e fazem parte de minha vida, minha eterna gratidão.

***“A mente que se abre a uma nova idéia
jamais voltará ao seu tamanho original”
Albert Einstein***

RESUMO

BUSS, Ricardo Niehues. A formação humanista no curso de graduação em administração em relação aos demais cursos da Universidade Federal de Santa Catarina. 2006, 125 f., Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

Orientador: José Nilson Reinert, Dr.

Defesa: 27 de julho de 2006

A finalidade deste estudo foi descrever, comparar e analisar o Curso de Graduação em Administração em relação aos demais cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina quanto à formação humanista oferecida aos seus estudantes. A pesquisa se caracterizou, basicamente, como exploratória e descritiva. Inicialmente, analisou os currículos arquivados na Pró-Reitoria de Ensino e Graduação e os currículos disponíveis no site eletrônico da UFSC. O primeiro currículo disponível (ano de 1974) foi comparado com o currículo do ano de 2004 (ano em que se iniciou a pesquisa) visando se ter uma idéia da evolução dos currículos no que diz respeito às disciplinas humanistas oferecidas nos cursos de graduação. Também se analisou o comportamento dos estudantes em relação às disciplinas optativas e extracurriculares através dos cinco melhores índices de Aproveitamentos Acumulados (IAA), disponíveis no Departamento de Administração Escolar (DAE). Por último, realizou-se uma pesquisa qualitativa, através de entrevista com os coordenadores dos cursos de graduação, a fim de conhecer a opinião dos mesmos quanto à formação humanista nos seus respectivos cursos. Da análise realizada conclui-se que o ensino humanista diminuiu de forma expressiva no Curso de Administração, bem como nos demais cursos de graduação da UFSC.

Palavras-chave: Humanismo, Ensino superior, Universidade.

ABSTRACT

BUSS, Ricardo Niehues. The humanist schooling of the degree course in Administration in relation to the other degree courses from the Federal University of Santa Catarina. 2006, p.125. Dissertation (Master in Administration) Post Graduation course in Administration. Federal University of Santa Catarina, Florianopolis, 2006.

Orientation: José Nilson Reinert, Dr.

Defence: 27/07/06

The purpose of this study was to describe, to compare and to analyze the position of the Degree course in Administration in relation to the other degree courses from the Federal University of Santa Catarina as the humanist education offered to their students. The research of exploratory descriptive character analyzed curricula filed in the teaching and graduation college head offices and the available curricula in the electronic site of UFSC. The first curriculum available (year 1974) has been compared to a curriculum from 2004 (year of research initiation) with the purpose of having a demonstration of the curricula evolution regarded to the humanist subjects offered by the graduation courses. Also, the performance of disciplines such as optional or additional were analyzed through the list of the 5 (five) best Accumulated-improvement results (IAA) available at the Department of School Administration (DAE). Eventually, a qualitative research was made through interviews with the coordinators of the degree courses, in order to know their opinion about the humanist education inside their course. As a result of the analysis accomplished one can conclude that the humanist teaching decreased in an expressive way through the Administration course, as well as other degree courses at UFSC.

Key words: Humanism, Higher education, University

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Disciplinas do CFH nos currículos de graduação da UFSC.....	59
Quadro 2:	Disciplinas do CFH nos currículos de graduação da UFSC 1° quadrante.....	61
Quadro 3:	Disciplinas do CFH nos currículos de graduação da UFSC 2° quadrante.....	64
Quadro 4:	Disciplinas do CFH nos currículos de graduação da UFSC 3° quadrante.....	67
Quadro 5:	Disciplinas do CFH nos currículos de graduação da UFSC 4° quadrante.....	75
Quadro 6:	Disciplinas optativas e extracurriculares realizadas no CFH.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Disposição dos Centros no 1º quadrante.....	62
Gráfico 2:	Evolução da formação humanista nos cursos do 1º quadrante.....	63
Gráfico 3:	Disposição dos Centros no 2º quadrante.....	65
Gráfico 4	Evolução da formação humanista nos cursos do 2º quadrante.....	66
Gráfico 5	Disposição dos Centros no 3º quadrante.....	68
Gráfico 6	Evolução da formação humanista nos cursos do 3º quadrante.....	70
Gráfico 7	Disposição dos Centros no Curso de Administração – 1978.....	71
Gráfico 8	Disposição dos Centros no Curso de Administração – 2004.....	72
Gráfico 9	Disciplinas do CFH nos cursos do CSE.....	73
Gráfico 10	Disposição dos Centros no 4º quadrante.....	74
Gráfico 11	Evolução da formação humanista nos cursos do 4º quadrante I.....	76
Gráfico 12	Evolução da formação humanista nos cursos do 4º quadrante II.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Finalidades da Universidade através da história.....	32
----------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
MEC	Ministério da Educação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo
DAE	Departamento de Administração Escolar
CNE	Conselho Nacional de Educação

CENTROS

CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCB	Centro de Ciências Biológicas
CCE	Centro de Comunicação e Expressão
CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CDS	Centro de Desportos
CED	Centro de Ciências da Educação
CFH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CFM	Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
CSE	Centro Sócio-Econômico
CTC	Centro Tecnológico

DEPARTAMENTOS

ACL	Análises Clínicas
ANT	Antropologia
AQI	Aqüicultura
ARQ	Arquitetura e Urbanismo
BDC	Biblioteconomia e Documentação
BEG	Biologia Celular, Embriologia e Genética
BOT	Botânica
BQA	Bioquímica

CAD	Ciências da Administração
CAL	Ciência e Tecnologia dos Alimentos
CCN	Ciências Contábeis
CFS	Ciências Fisiológicas
CIF	Ciências Farmacêuticas
CLC	Clínica Cirúrgica
CLM	Clínica Médica
CNM	Ciências Econômicas
COM	Comunicação
CSO	Ciências Sociais
DEF	Educação Física
DAS	Engenharia de Automação e Sistemas
DIR	Direito
DPT	Pediatria
DSS	Serviço Social
DTO	Tocoginecologia
ECV	Engenharia Civil
ECZ	Ecologia e Zoologia
EED	Estudos Especializados em Educação
EEL	Engenharia Elétrica
EGR	Expressão Gráfica
EMC	Engenharia Mecânica
EQA	Engenharia Química e Engenharia de Alimentos
ENR	Engenharia Rural
ENS	Engenharia Sanitária e Ambiental
EPS	Engenharia de Produção e Sistemas
ENR	Engenharia Rural
FIL	Filosofia
FIT	Fitotecnia
FMC	Farmacologia
FSC	Física
GCN	Geociências
HST	História
INE	Informática e Estatística

LLE	Língua e Licenciatura Estrangeiras
LLV	Língua e Licenciatura Vernáculas
MEN	Metodologia de Ensino
MIP	Microbiologia e Parasitologia
MOR	Ciências Morfológicas
MTM	Matemática
NFR	Enfermagem
NTR	Nutrição
PSI	Psicologia
PTL	Patologia
QMC	Química
SPB	Saúde Pública
STM	Estomatologia
ZOT	Zootecnia
SPO	Ciências Sociais
PDS	Práticas Desportivas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	18
1.1 Tema e problema.....	20
1.2 Objetivos da Pesquisa.....	21
1.2.1 Objetivo Geral.....	21
1.2.2 Objetivos Específicos	21
1.3 Justificativa	22
1.4 Organização da Pesquisa	23
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1 Humanismo.....	25
2.2 Ciência.....	28
2.3 Universidade	30
2.3.1 Universidade Inglesa	32
2.3.2. Universidade Francesa.....	33
2.3.3 Universidade Alemã	34
2.3.4 Universidade Americana.....	35
2.3.5 Universidade Brasileira	35
2.3.6 Universidade Federal de Santa Catarina.....	37
2.4 Formação Superior Básica.....	38
2.5 Terminologias	39
2.5.1 Currículo	39
2.5.2 Disciplina	41
2.5.3 Multidisciplinaridade.....	42
2.6 Formação e Humanismo.....	44
2.6.1 Super Especialização versus Humanismo.....	46
2.7 O Ensino de Administração	49
3. METODOLOGIA	52
3.1 Pergunta de Pesquisa.....	52

3.2 Delineamento da Pesquisa	53
3.3 Delimitação da Pesquisa.....	54
3.4 Limitações da Pesquisa.....	55
3.6 Coleta e Tratamento dos Dados.	56
3.6.1 Dados Primários e Secundários.....	56
3.6.2 Coleta e Análise de Dados	56
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	59
4.1 Apresentação e Interpretação do Material	59
4.2.1 Primeiro Quadrante	61
4.2.2 Segundo Quadrante	64
4.2.3 Terceiro Quadrante.....	67
4.2.3.1 <i>Curso de Administração da UFSC</i>	71
4.2.4 Quarto Quadrante	74
4.3 Análise das Disciplinas Optativas e Extracurriculares.....	78
4.4 Percepção dos Coordenadores	81
5. CONCLUSÃO.....	84
5.1 Recomendações.....	87
6. REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICE	92
APÊNDICE I.....	93
APÊNDICE II.....	110
APÊNDICE III.....	125

1. INTRODUÇÃO

O tema escolhido é importante, pois significa adentrar um campo de amplas e intrincadas relações. A temática não é nova, ao contrário, apresenta-se com formas e características diferenciadas, dependendo da época, dos momentos históricos, de uma análise contextual centrada na realidade educativa e cultural, visando o comportamento humanista no currículo do curso de Graduação em Administração face aos demais cursos de graduação da UFSC.

As Universidades sempre exerceram importante papel como detentoras e disseminadoras de conhecimentos. A incansável busca pelo conhecimento e verdade acaba por servir aos grandes interesses da sociedade e do cidadão. Com o passar dos séculos, esta Instituição adquiriu o *status* de Centro de Excelência do Conhecimento, criando-o, interpretando-o e disseminando-o.

As Universidades Contemporâneas vivem cada vez mais em função da sociedade e da procura de soluções para os problemas e vem sendo consideradas também como formadoras de profissionais que contribuam para a satisfação de demandas sociais.

Atualmente, a procura por estas Instituições de Ensino Superior tem um propósito diferente, na maioria dos casos, o culto ao diploma, através de currículos abarrotados de cursos profissionalizantes de graduação. As Universidades desviam-se, muitas vezes, do propósito de investigação e disseminação da verdade, procurando atender às necessidades de mercado e das pessoas que procuram a capacitação.

As Universidades, com o passar do tempo, vem se reduzindo a um local onde vários cursos são ministrados em vários níveis, conforme Crippa (1966), com o objetivo principal de preparar técnicos e profissionais para o mercado, distanciando-se cada vez mais de sua principal finalidade, a busca pela verdade.

Contudo, as Universidades são sensíveis às necessidades da sociedade. Confundir a formação universitária com a preparação do estudante só para o desempenho de determinadas atividades é empobrecer, limitar uma formação ampla, criativa para privilegiar o saber imediato, o aprendizado da execução, oposto ao da humanização do próprio homem.

O Ensino Superior atual parece forçar uma especialização prematura, onde os estudantes têm que fazer escolhas para as quais podem não estar devidamente preparados. Sente-se a necessidade de uma formação fundamental, que ensine, antes de tudo, o homem a ser mais humano, que construa a forma de pensar e lhe dê uma fundamentação cosmopolita, universalista, que só pode ser transmitida através do humanismo.

Mas essa fundamentação parece encontrar-se hoje cada vez mais fragmentada. A compartimentalização do conhecimento em ciências faz com que elas se comuniquem cada vez menos, isolando-as umas das outras. A única ciência que tem, pela sua compreensão e extensão, o poder de compreender as outras é a filosofia, por ser ela a ciência universal, afirma Tobias (1969).

Somente a formação técnica não basta. A formação depende da educação do homem como pessoa, que entenda seus semelhantes e tenha uma visão crítica do mundo e criativa o suficiente para elaborar novas soluções perante as mudanças da sociedade e do mundo.

Essa formação polivalente reflete uma mudança gradativa que vem ocorrendo em várias Universidades. Para os cursos de Administração, a socialização do saber amplo se faz cada vez mais necessário, já que se trata de um curso multidisciplinar por natureza, formado pelas mais diversas áreas de conhecimento, particularmente pelas denominadas ciências humanas e sociais.

O presente trabalho apresentará esta preocupação com a formação, no âmbito dos cursos de graduação, focando o comportamento dos estudantes do curso de administração face aos estudantes dos demais cursos da UFSC. O período de 1974 a 2004 adquiriu uma importância maior e muito contribuiu para o amadurecimento das reflexões sobre o tema.

1.1 Tema e problema

No atual contexto, a Universidade não deve se limitar a encontrar pequenas respostas, mas sim a formular grandes e novas perguntas. A realidade do ensino, atualmente, parece estar fundamentada numa organização fragmentada e desarticulada, em que os currículos são constituídos por compartimentos, produzindo uma formação insuficiente para o enfrentamento das práticas sociais que exigem formação mais crítica e competente.

Este caráter fragmentado e desarticulado tem origem numa exigência de formação dos indivíduos que a sociedade moderna, com suas formas de organização social, impôs às Instituições Educacionais, inclusive às Universidades.

As mudanças que vêm ocorrendo constantemente no capitalismo refletem-se em modificações no mundo do trabalho e nas organizações de ensino. As novas tecnologias, cada vez mais presentes, reorganizam as relações de trabalho e a produção.

Isto significa dizer que o controle do tempo, a produção em série e a massificação do trabalho coletivo, que predominam nas relações sociais de produção durante muito tempo e que são a expressão de caráter fragmentado, alienador e desumanizador da organização do trabalho industrial, vêm convivendo com uma tendência de flexibilização nas formas organizativas.

Com as modificações no mundo do trabalho, o nível de qualificação exigida dos novos trabalhadores se altera. Os meios de produção querem agora trabalhadores mais qualificados, flexíveis e com nova base técnica e científica.

A divisão do trabalho industrial nos últimos tempos influenciou a organização curricular das Universidades. Pode-se entender que a reorganização do trabalho atual, com sua flexibilidade, está demandando fortemente uma nova reorganização dos currículos.

Ao se buscar uma compreensão mais aprofundada deste discurso perceber-se-á que os cursos e as universidades em si estão voltados para uma formação profissionalizante, visando atender essa demanda de mercado, deixando de lado uma educação mais ampla que enfatize o desenvolvimento total do indivíduo.

Esta é uma realidade que vem sendo discutida há muito tempo por grandes pensadores como Kant, Fichte, Schleiermacher, Newman, Jaspers, dentre outros

que apóiam uma formação universalista e mais completa do homem, pelo menos em sua base de formação. Essa formação só se torna possível através das ciências humanas, principalmente da filosofia.

Deste modo, pretende-se neste trabalho de pesquisa, verificar como se comporta o currículo do Curso de Graduação de Administração em relação à formação humanista da Universidade Federal de Santa Catarina. Para que se possa conhecer tal realidade, faz-se necessário o conhecimento da realidade dos demais cursos, desenvolvendo, assim, um parâmetro para a comparação e análise. Desta forma, cria-se a seguinte pergunta de pesquisa:

Qual a formação humanista no curso de graduação em administração em relação aos demais cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina?

1.2 Objetivos da Pesquisa

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a formação humanista no curso de Graduação em Administração em relação aos demais cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar e analisar a evolução da formação humanista nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina;
- b) Comparar os currículos dos cursos de graduação da UFSC entre si, sob o enfoque humanista;

- c) Identificar as disciplinas optativas com formação humanista, freqüentada pelos estudantes,
- d) Conhecer a percepção dos coordenadores dos cursos de graduação da UFSC quanto à formação humanista de seus respectivos cursos.

Os itens elencados não esgotam os objetivos finais que podem ser atingidos; eles indicam critérios para avaliar os propósitos comparativos e o aperfeiçoamento humanístico dos currículos do Curso de Graduação em Administração, diante dos demais cursos de Graduação da UFSC.

1.3 Justificativa

A criação da Universidade, no Brasil, remonta à década de 30 e, em sua origem, as Instituições de Ensino Superior foram criadas pelo poder público como uma reserva de valores acadêmicos (SILVEIRA, 2005).

Para Wolff (1993), a pesquisa acadêmica é capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. O aprofundamento e a análise do tema em questão tornam-se relevantes à medida que tal investigação leva à identificação das causas que dificultam a implementação das políticas acadêmicas, bem como contribuem para melhor direcionamento das mesmas na atuação do comportamento humanista nos cursos de graduação da UFSC.

A pesquisa analisou o currículo do curso de Graduação em Administração da UFSC quanto a participação de disciplinas de formação humanística face aos demais cursos de Graduação. E espera-se que este venha trazer elementos teóricos e práticos que, de alguma forma, possam contribuir para a evolução dos conceitos que envolvem a aprendizagem na administração universitária.

Adolpho Crippa, citado por Tobias (1969), adverte que as matérias culturais são vistas como um empecilho por retirarem tempo das ciências práticas formadoras de profissionais, e ainda diz:

“(...) a Universidade tem que voltar a ser a fonte do humanismo: é a partir de uma idéia exata e comum do Homem que as atividades

universitárias recebem unidade e justificação. Fora do mundo criado por uma visão coerente do homem teremos multi-versidade ou diversidade, jamais Uni-versidade. A universidade deve nascer de um único foco iluminador, de uma única fonte doadora de sentido. Somente o humanismo pode ser este foco e esta fonte". (CRIPPA *apud* TOBIAS, 1969, p76.)

O artigo "Reforma da Educação Superior Brasileira", publicado no portal do MEC (Ministério da Educação, 2005), revela a preocupação crescente em atender ao mercado, não com profissionais especialistas conhecedores de uma determinada atividade, mas com profissionais com características mais humanistas: com uma formação mais generalista, conhecedores de línguas e que saibam se relacionar trabalhando em grupo.

O artigo "Cursos de graduação em administração: a necessidade de um novo enfoque", de Reinert (2002) chama a atenção ao dizer que os currículos podem não estar mais correspondendo às expectativas sociais, necessitando de profundas mudanças. Os cursos de graduação, em especial os de administração, possuem uma performance de alta especialização, entendida, neste caso, como focada em disciplinas eminentemente técnicas e de formação profissionalizante.

Diante destes fatos, esta pesquisa ressalta a importância de se conhecer os currículos dos cursos de graduação da UFSC, principalmente o curso de administração, perante o discurso do humanismo, fornecendo subsídios importantes para as críticas, as análises e as mudanças dos mesmos.

1.4 Organização da Pesquisa

Esta pesquisa está organizada em cinco capítulos, os quais procuram alcançar os objetivos estabelecidos e responder às questões desejadas desta investigação científica. O primeiro capítulo contempla a introdução, tema e problema, objetivos da pesquisa, justificativa e sua estrutura. O segundo capítulo ocupa-se em explicitar os pressupostos considerados como dos mais importantes da fundamentação da base teórica, apresentando humanismo, ciências humanas, universidade, universidade alemã, universidade francesa, universidade inglesa,

universidade americana, universidade brasileira, Universidade Federal de Santa Catarina, universidade e humanismo, currículo básico, terminologias, currículo, multidisciplinaridade, superespecialização versus humanismo e o ensino da Administração.

O terceiro capítulo expõe a trajetória da investigação, isto é, os procedimentos metodológicos que trata dos métodos e técnicas utilizados na conduta da pesquisa, como o problema da pesquisa, o delineamento e suas limitações, perguntas da pesquisa, definição de variáveis, descrição de técnicas de coleta de dados e as técnicas utilizadas para análise dos mesmos.

O quarto capítulo, intitulado a análise dos dados, refere-se ao estudo realizado com o currículo do curso de administração e demais cursos de graduação da UFSC. Contém uma série de quadros onde os dados foram categorizados e uma série de gráficos que facilitam a interpretação dos mesmos. No quinto capítulo, têm-se a descrição do fechamento da pesquisa com as considerações finais e as recomendações para futuros estudos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para encontrar e alcançar os objetivos propostos procurou-se constituir a fundamentação teórica como eixo norteador da investigação. Esta construção contemplou, inicialmente, uma breve apresentação sobre humanismo, ciência, universidade, enfatizando o contexto. Posteriormente a incursão no campo das universidades alemã, francesa, inglesa, americana, brasileira e a UFSC, que subsidiou o estudo da instituição, e os elementos posteriores que compuseram a fundamentação teórica.

2.1 Humanismo

Segundo Ferreira (1975), o humanismo é considerado uma doutrina, um movimento que cultuava as línguas e literaturas greco-latinas, com o objetivo de formar o espírito humano pela cultura literária ou científica.

O humanismo, na concepção de Paviani e Dal Ri Jr. (2000), objetiva o desenvolvimento das qualidades do homem, pregando que todas as pessoas têm dignidade e valor, devendo fazer jus ao respeito dos outros. O homem é o centro de seu estudo e, através desta concepção de mundo, pode-se considerar o humanismo a origem de todo o pensamento moderno.

Abrão (2004) explica que uma vez esvaziados, a polis e o homem, de seu significado político, a própria política deixa de ser um valor e a filosofia praticamente a abandona como tema de reflexão. Assim, a filosofia no período helenístico volta-se para a vida interior do homem, de qualquer homem, pois se afasta de sua realização na vida exterior, como animal político. Assim como o médico se ocupa das doenças e dos sofrimentos do corpo, ao filósofo cabe cuidar das doenças e dos sofrimentos da alma. A filosofia é, assim, a terapia das causas da infelicidade humana, por ser ela a fonte do saber universal e da formação do homem.

O humanismo é conhecido como movimento intelectual que germinou durante o século XIV e no final da Idade Média, segundo Paviani e Botomé (1993), e

alcançou maturidade no Renascimento. Buscava construir uma nova imagem do mundo a partir da permanência de elementos do passado. É em nome do humanismo que o homem, mesmo temeroso, começa a separar-se da grande ordem do universo, para ser seu espectador privilegiado.

Nos últimos séculos da Idade Média, sobretudo nas cidades da Itália, ocorreu um notável crescimento da burguesia urbana. Nobres e burgueses enriquecidos adquiriram condições de dar à cultura um apoio antes exclusivo da igreja e dos grandes soberanos. Para Abrão (2004), a necessidade de conhecimentos que habilitassem os burgueses a gerir e multiplicar suas fortunas também os empurrava na direção da cultura. Os jovens de famílias ricas iam aos colégios, não com o interesse em conhecimentos especializados, mas sim em buscar boa formação cultural como: saber conversar, ter bons modos, ser cortês, entre outros requisitos indispensáveis para que fossem recebidos na corte de famílias ricas e poderosas.

Deste modo, juntaram-se duas linhas com um mesmo fim: maior valorização da cultura e necessidade de uma educação mais prática do que a teologia medieval podia oferecer. O programa de estudos, orientados para facilitar conhecimentos profissionais e atitudes mundanas compreendia a leitura de autores antigos e o estudo da Gramática, da Retórica, da História e da Filosofia Moral. Para Gallie:

“(…) postulava-se, de modo geral sem discussão, que um jovem que tivesse aprendido a escrever em elegantes versos ou cortante prosa nas duas línguas clássicas – grego e latim – e possuísse conhecimento particularizado de dois importantes períodos da civilização pré-cristã e de algumas doutrinas de Platão, Aristóteles, Kant e Mill, estaria qualificado para começar sua carreira como administrador, político, diplomata, crítico social ou educador”. (Gallie apud Teixeira, 1964, p. 29)

Para Aristóteles, “o conhecimento do ser é imprescindível para fornecer bases sólidas às ciências (física, astronomia, biologia etc.), que se ocupam de aspectos particulares da realidade” (ABRÃO, 2004, p 61). Através desse conhecimento as ciências se unificaram em um todo coerente sem o que só haveria explicações particulares de coisas particulares.

A partir do século XV, deu-se a esses cursos o nome de *Studia Humanitatis* ou “humanidades”. Segundo Abrão (2004), os que ministravam tais cursos ficaram conhecidos como humanistas. No Renascimento, para o mesmo autor, o humanismo representou também uma ideologia que, sem deixar de aceitar a existência de Deus,

partilhava muitas das atitudes intelectuais e existenciais do mundo antigo, integradas com as contínuas descobertas sobre a natureza e as novas condições de vida geradas pelo auge do comércio e da burguesia mercantil.

Inicialmente, era o celeste que dava sentido ao terrestre; para os humanistas, ao contrário, seria o terrestre que daria sentido – um sentido novo ao celeste. A partir desta concepção, para Sicacca (1962), o homem seria destronado do centro do universo junto com seu planeta, que mediria o celeste e o faria segundo sua própria proporção. O corpo humano passou a ser a unidade com que se comparavam as coisas naturais e assim se tornou certa a máxima do sofista grego Protágoras: “homem é o centro de todas as coisas”.

Sartre (1978) relata que enquanto na Itália o humanismo foi, antes de tudo, artístico e filosófico, no centro e norte da Europa apresentou-se com um pensamento religioso muito acentuado. Com o tempo, o humanismo degenerou num culto puramente lingüístico e formal da antiguidade, voltado para uma erudição que carecia de vitalidade criadora. Desde meados do século XVI, se tornara pedante, expressava conhecimento que, muitas vezes, nem possuía: um conhecimento livresco.

As guerras que assolaram a Europa após a Reforma contribuíram igualmente para enfraquecer os ideais humanistas de harmonia natural e social. Contudo, para Abrão (2004), a noção de racionalidade e a nova visão do mundo difundida pelo humanismo sobreviveram nos pensadores racionalistas e empiristas que formaram a base do pensamento iluminista.

Para Basbaum (1981), o humanismo também estuda valores considerados essencialmente humanos, estudo das humanidades, um sentido mais helenístico que se refere à história, retórica, poesia, gramática e filosofia. Nesse sentido, mais técnico, o humanismo compõe-se basicamente da gramática e da filosofia das línguas antigas, imitando depois as artes e literaturas antigas.

Segundo Sartor (2002, p. 141), no mundo contemporâneo “o humanismo tem explicitado a possibilidade de o homem tomar suas próprias decisões numa economia que parece dominar o mundo da política, tal qual hoje as finanças regem o destino da humanidade e das gerações futuras”. Isso constitui um reducionismo a vida humana, por ela deixar-se guiar por fenômenos econômicos, onde a formação das pessoas fica submetida às diretrizes do mercado, ao invés dos da vida.

2.2 Ciência

A ciência objetiva chegar à veracidade dos fatos e, segundo Gil (1995), não se distingue de outras formas de conhecimento. Ferreira (1975), por sua vez, define ciência como sendo um:

“Conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto, especialmente os obtidos mediante a observação, a experiência dos fatos e um método próprio; soma de conhecimentos práticos que servem a um determinado fim; soma de conhecimentos humanos considerados em conjunto; processo pelo qual o homem se relaciona com a natureza visando à dominação dela em seu próprio benefício. Atualmente, esse processo se configura na determinação segundo um método e na expressão em linguagem matemática de leis em que se podem ordenar os fenômenos naturais, do que resulta a possibilidade de, com rigor, classificá-los e controlá-los”. (FERREIRA, 1975, p. 324)

De acordo com Paviani e Botomé (1993), desde muito vem se procurando institucionalizar o conhecimento como produto. As disciplinas que possuem uma abrangência de conhecimento, muitas vezes limitada, seriam exemplos. Outro exemplo está na divisão do conhecimento em grandes áreas, indicando os diferentes domínios do conhecimento produzido pelas diferentes formas de conhecer.

Paviani e Botomé (1993) alegam que a nomenclatura utilizada para separar as grandes áreas de conhecimento pode apresentar equívocos, como o de que existam “ciências” (ciências sociais, ciências humanas, ciências exatas e ciências da natureza), quando realmente temos apenas “ciência”.

Os cursos encontram-se divididos nas universidades em grandes áreas de conhecimento e segundo o critério utilizado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), descrito nas diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação no portal do Ministério da Educação (2005), as áreas ficam assim divididas:

- **Ciências Biológicas e Saúde:** Biomedicina, Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional.

- **Ciências Exatas e da Terra:** Ciências Agrárias, Estatística, Física, Geologia, Matemática, Medicina Veterinária, Oceanografia e Química.
- **Ciências Humanas e Sociais:** Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Sociais, Direito, Filosofia, Geografia, História, Letras, Música, Pedagogia e Psicologia.
- **Ciências Sociais Aplicadas:** Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências da Informação, Comunicação Social, Hotelaria, Serviço Social, Secretariado Executivo e Turismo.
- **Engenharias e Tecnologias:** Arquitetura e Urbanismo, Computação e Informática, Design, Engenharias e Meteorologia.

Esse critério serve de base para muitas universidades, mas que acabam por dividir as áreas conforme consideram ser o mais adequado. Pela divisão da CAPES, as ciências humanas estão agrupadas com as sociais, porém este estudo fará a separação das ciências sociais das humanas. Este trabalho analisa a participação das ciências humanas nos cursos de graduação da UFSC, principalmente no curso de administração.

Na Universidade Federal de Santa Catarina, as ciências sociais estão separadas das humanas. As ciências sociais aplicadas se encontram no Centro Sócio Econômico e as humanas no Centro de Filosofia e de Ciências Humanas. O CFH é composto pelos seguintes cursos de graduação: Filosofia, História, Geografia, Ciências Sociais, Pedagogia e Psicologia.

As ciências humanas são definidas por Ferreira (1975), como sendo a ciência que estuda o comportamento do homem, seja na sua coletividade ou na sua individualidade, através da psicologia, filosofia, lingüística e a história.

A Ciência não apenas se diferencia da filosofia, como criou uma relação complexa ao longo da história de dependência e interdependência, segundo Paviani e Botomé (1993). Essa relação faz com que, em uma visão atualizada, a Ciência coloque certos problemas à Filosofia, deixando de ser uma espécie de produto da mesma. Eis aí a importância do humanismo para a Ciência, através de seu principal representante, a Filosofia.

2.3 Universidade

Determinar a origem da Universidade é uma tarefa difícil, já que existem muitas controvérsias entre diversos autores. Para alguns, a universidade surgiu no período final da Idade Média, outros afirmam que tem origem na Grécia Antiga ou em Roma, Alexandria e Atenas.

As primeiras universidades, segundo Tobias (1969), nasceram entre os séculos XII e XIII: a Universidade de Salerno (cerca de 1150), a Universidade de Bolonha (1158) e a Universidade de Paris (1200).

A Universidade era constituída, em pequeno grau, com a formação do clero, do bacharel em direito, do médico e, muito depois, em grau mais acentuado, com a formação do engenheiro. Segundo Abrão (2004), no entanto, não constituíam o coração da universidade, mas sua extensão ou desenvolvimento. A formação universitária era a da cultura clássica seguida da pesquisa que primeiramente foi relativa à cultura clássica e somente mais tarde relativa à ciência experimental.

Até então, a missão da universidade era a da guarda e transmissão do saber, como condição para a ordem e a civilização. Eminentemente seletiva, orgulhava-se de poucos alunos e da alta qualidade dos seus intelectuais e eruditos. Segundo Teixeira (1964), esse modelo de universidade começou a transformar-se com a revolução científica, industrial e democrática. Segundo o autor:

“Fundamentalmente, a universidade é a reunião de adultos já avançados na experiência intelectual e profissional com jovens à busca de sua formação e seu preparo para atividades dentro e fora dela e, ao mesmo tempo, a instituição devotada à guarda e ao cuidado da cultura humana, que lhe cabe zelar e lavrar como seu campo especial de trabalho. Como essa cultura constitui o equipamento maior da vida da própria sociedade, a sua responsabilidade por essa sociedade está sempre presente”.
(TEIXEIRA, 1964, p. 28)

A pesquisa atingiu proporções desmedidas e os grandes projetos da segurança, da defesa e do desenvolvimento começam a ser, em muito, tarefas da universidade. Charlie e Verger (1996) relatam que isso fez com que a universidade também se transformasse em uma instituição de serviço, devotada à solução de problemas, à apreciação crítica das conquistas realizadas e não já apenas a

pesquisa pura ou básica, mas à pesquisa dirigida e aplicada para o desenvolvimento e a defesa nacional.

Conforme Teixeira (1964), após a segunda guerra mundial, até os dias de hoje, alterou-se, de certo modo, a história das universidades, que rompe com seu isolamento e se vai, aos poucos, misturando com a vida presente até se fazer, talvez, instituição completamente nova pela sua complexidade, pela sua variedade e pelo seu pluralismo.

A Universidade está hoje em contato com todas as forças da sociedade. O próprio crescimento do saber não se faz mais apenas por indivíduos, mas por equipes, e esse crescimento já está se concentrando por áreas e não mais por pessoas.

Segundo Morin (2002), a universidade é conservadora, regeneradora e geradora porque “conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, idéias, valores; regenera essa herança ao reexaminá-la e transmiti-la. Gera saberes, idéias e valores que passam então a fazer parte da herança”.

Elas são, em grande parte, responsáveis pelo desenvolvimento econômico e tecnológico; devem dedicar-se à regulação e ao controle deste processo e tratar de assegurar o desenvolvimento humano. (TEIXEIRA, 1964)

Desde sua origem, a universidade possui alguns modelos que alteravam ou incrementavam sua missão e finalidade. A tabela 1, elaborada por Todaro (2005), demonstra as finalidades e o modelo de cada universidade durante os séculos.

Tabela 1: Finalidades da Universidade através da História

<i>Século</i>	<i>Modelo</i>	<i>Finalidades</i>
<i>XII</i>	<i>Jesuítico</i>	<i>Ação política religiosa</i>
		<i>Evangelização da cultura</i>
<i>XVIII</i>	<i>Napoleônico</i>	<i>Ação sócio-política</i>
		<i>Ensino Profissionalizante</i>
<i>XIX</i>	<i>Alemão</i>	<i>Busca da verdade livre do estado</i>
		<i>Pesquisa</i>
	<i>Inglês</i>	<i>Autonomia das Universidades</i>
		<i>Ensino do saber universal</i>
<i>XX</i>	<i>Americano</i>	<i>Função social</i>
		<i>Extensão</i>

Fonte: Todaro (2005)

A seguir estão algumas considerações sobre os principais modelos de universidade, passando pelo modelo alemão, francês, inglês e americano e chegando até a universidade brasileira.

2.3.1 Universidade Inglesa

O “modelo Inglês” de universidade, na verdade, refere-se ao conjunto “Oxbridge” (conjunto formado pelas Universidades de Oxford e Cambridge). Esse modelo de universidade, afirma Rossato (1998), traduz a preocupação britânica de uma formação que opta, inequivocamente, pela educação. Este modelo ocupou-se, desde as origens, com a formação da personalidade e do caráter, com forte acento moral e intelectual. Numa palavra, busca formar o “gentleman”, com “Uma inteligência cultivada, um gosto refinado, um espírito leal, justo e severo, uma conduta nobre e cortês, qualidades que acompanham um vasto saber” (NEWMANN apud ROSSATO, 1998, p. 130)

O ideal universitário expresso por Oxford representava, assim, a forma mais radical de formação não-utilitária. A universidade não era sequer um centro de transmissão de saber, segundo Charle e Verger (1996), mas sim de exercício mental. Por toda a vida, o homem iria ser capaz de refletir com precisão e conversar com graça e facilidade e dispor daquele famoso e inteligente senso de humor, que lhe valeria como o melhor substitutivo até então descoberto para a sabedoria.

Ainda segundo Charle e Verger (1996), o contato com os mestres verdadeiramente grandes do passado lhes teria dado um senso de proporção e medida que, se realmente assimilado, o teria curado para sempre de qualquer pretensão ou presunção intelectual. A prática das duas línguas clássicas, por outro lado, lhe teria dado aquela segurança intelectual e hábito de precisão que nenhum outro método talvez lhe poderia, do mesmo modo, inculcar.

2.3.2. Universidade Francesa

No começo do século XIX, Napoleão criou a “Universidade Imperial”, uma corporação estatal de docentes que se destinava a manter o ensino secundário e superior exclusivamente público do império. Calcada nitidamente na organização das ordens religiosas, que se obrigavam sob juramento a obedecer aos estatutos e a sujeitar-se totalmente ao Imperador: “Eu quero um corpo que esteja ao abrigo das pequenas febres da moda, um corpo que marche sempre, quando o governo descansa” (NAPOLEÃO *apud* ROSSATO, 1998. p.127)

A Universidade Francesa se centralizou em tarefas diretamente úteis ao Estado, conforme Charle e Verger (1996), como a preparação de profissionais, como professores e médicos e a preparação para concursos públicos. Essa forma de ensino baseava-se, principalmente, na formação profissional, ficando de lado a pesquisa como meio de adquirir conhecimento.

2.3.3 Universidade Alemã

A Universidade Alemã, conforme Abrão (2004), estabeleceu-se em 1810, com a fundação da Universidade de Berlin, por Humboldt, cujo modelo serviu para a reforma das demais universidades alemãs. A criação dessa instituição foi precedida por trabalhos de Fichte, Schleiermacher, Schelling, Wolf e do próprio Humboldt.

Fichte, citado por Tobias (1969), foi o primeiro reitor da Universidade de Berlin e a definiu como sendo uma “escola da arte e do uso científico do intelecto”. O mesmo autor diz que o estudante de cada “ciência especial” teria que ser um estudante de filosofia, tendo uma formação maior na “arte filosófica geral”. Para Schleiermacher, citado por Tobias (1969), a filosofia deve ser o centro da universidade e a universidade um elo de união das ciências.

A importância da pesquisa é destacada por Humboldt (1959), como sendo função primordial da universidade, ao lado do ensino, concebendo o trabalho científico como livre de qualquer tipo de imposição e solitário na sua essência.

O modelo Alemão enfatiza a importância da pesquisa na universidade e, mais do que isso, da indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Para Rossato (1998), este modelo possui uma preocupação fundamental com a pesquisa e com a unidade entre ensino e investigação científica; ênfase na formação geral e humanista, ao invés da formação meramente profissional; autonomia relativa da universidade diante do Estado e dos poderes políticos; concepção idealista e não-pragmática de universidade.

Segundo Silveira (2005, p. 110), este modelo pode ser resumido como sendo “o desejo de reunir uma comunidade de pesquisadores e de estudantes num clima de liberdade acadêmica, na procura da verdade, porém, com a forte influência do Estado”.

2.3.4 Universidade Americana

O crescimento universitário nos Estados Unidos, segundo Rossato (1998), ocorreu com rapidez espantosa a partir do século XVII, a ponto de já figurar, no século subsequente, como o primeiro país em número de universidades. Preservando características dos modelos inglês e alemão, foram, entretanto, adquirindo feições próprias, sob a poderosa e marcante influência do capitalismo. Ensino e pesquisa, intimamente articulados, constituem forças dinamizadoras e impulsionadoras do progresso econômico do qual as Universidades, sempre próximas à sociedade e sensíveis às suas necessidades, são instrumento e guia.

A aliança do intelectualismo germânico com o populismo americano constituiu espantoso sucesso. A mais famosa universidade, entre as antigas, Harvard, e uma das mais novas, Michigan, depararam-se executando programas idênticos e atingindo igual excelência, tanto no campo das humanidades quanto no das ciências. Cria-se deste modo, um tipo novo de universidade, aberta, popular, profundamente participante do progresso e, ao mesmo tempo, de tão alto prestígio intelectual quanto às européias, que são, segundo Silveira (2005), um verdadeiro instrumento de dinâmica econômica.

Conforme Silveira (2005), o sistema universitário americano desenvolveu-se com qualidade, graças à vontade de construir instituições científicas de alto nível, que interagem com os setores produtivos da sociedade.

Algumas das principais características das universidades americanas para Rossato (1998) são: multiplicidade das instituições, diversidade, pragmatismo, pesquisa, democratização, integração com o grau inferior, tradição familiar ou grupal, mecenato e formação moral.

2.3.5 Universidade Brasileira

Teixeira (1964) descreve de forma sucinta a evolução da universidade, fornecendo um breve histórico da origem na Universidade no Brasil. Segundo o

autor, até a independência, a Universidade no Brasil era a de Coimbra, em Portugal, que tinha suas origens medievais e refletia Bolonha e depois Paris. Com os jesuítas voltou a ser o claustro de formação do clero. Com a independência, o Brasil veio a ter as escolas profissionais de direito, de medicina e de artes militares e de engenharia. Com relação à formação humanística o país ficou, segundo a lição francesa, concentrada no ensino secundário.

Ainda de acordo com Teixeira (1964), depois da primeira guerra mundial, no século XX, voltou-se a pensar em universidade, ainda como uma federação de escolas profissionais. As escolas, à maneira napoleônica, eram escolas do governo, mantidas e dirigidas pelo mesmo. Na década de 30, surgem as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras destinadas a ampliar o quadro universitário com os estudos de filosofia, letras e ciências, até então mantidos em nível secundário, e que passariam a ser elevados a nível superior para o preparo básico das escolas profissionais e, depois, seria de esperar, ao preparo de especialistas de filosofia, letras e ciências. Ao lado desse desenvolvimento, teve-se a ampliação de escolas profissionais e semiprofissionais, com variedade de cursos de engenharia, de veterinária, de agronomia, de economia e contabilidade, de enfermagem, de belas-artes, de serviço social, etc.

Para Teixeira (1964), a universidade brasileira nunca foi propriamente humanística e nem de pesquisa científica, mas simplesmente profissional, à maneira de algumas universidades mais antigas. Na realidade, nem influência inglesa, nem influência americana, mas francesa. Na década de 60, surgiu a Universidade de Brasília, que une a função formadora e de cultura básica, à função de preparo do especialista, o curso pós-graduado e a pesquisa, e a idéia de serviço e integração na sociedade brasileira e nos seus problemas.

A idéia da universidade humanista e de formação clássica não chegou a se concretizar no Brasil. As faculdades de filosofia, no seu pensamento original de faculdade para união de toda a universidade, não obteve êxito. A idéia de universidade moderna organizada para a pesquisa, integrada no presente e voltada para o futuro, apenas começa agora a se desenvolver. A universidade de serviço, devotada aos problemas práticos de sua sociedade e à educação, somente na Universidade de Brasília obteve seu primeiro passo.

2.3.6 Universidade Federal de Santa Catarina

O Ensino Superior no Estado de Santa Catarina teve seu início com a criação da Faculdade de Direito, em 11 de fevereiro de 1932. Foi organizada, primeiramente, como sendo um instituto livre, oficializado por Decreto Estadual no ano de 1935.

Em 18 de dezembro de 1960 foi criada a Universidade Federal de Santa Catarina, pela Lei nº 3.849, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social, e Escola de Engenharia Industrial, tendo sido instalada oficialmente em 12 de março do ano de 1962.

Através da reforma universitária realizada pelo governo brasileiro em 15 de julho de 1969, publicou-se o Decreto nº 64.824, que extinguiu as faculdades existentes. Deste modo a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa, dividida, no tocante às atividades fins, por centros e departamentos.

A UFSC oferece mais de 60 cursos de graduação (incluindo habilitações e opções), 88 cursos de especialização, 48 cursos de mestrado e 33 cursos de doutorado, com mais de 30.000 alunos nos seus 11 Centros de Ensino, assim denominados: Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Biológicas (CCB), Centro de Comunicação e Expressão (CCE), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Desportos (CDS), Centro de Ciências da Educação (CED), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), Centro Sócio-Econômico (CSE) e Centro Tecnológico (CTC).

A Universidade Federal de Santa Catarina tem por missão:

“produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida”. (UFSC, 2005).

A missão da Universidade Federal de Santa Catarina citada acima foi aprovada pela Assembléia Estatuinte, em 04 de junho de 1993.

2.4 Formação Superior Básica

Vários pensadores clássicos discutem o conceito de Universidade, perante o humanismo e a formação base. Estes pensadores clássicos há muito já perceberam a importância de uma formação base, que é discutida até os dias de hoje sem chegar a nenhuma conclusão. A seguir estão relacionados 8 (oito) destes pensadores citados por Tobias (1969):

Friedrich Schleiermacher argumenta que a Faculdade de Filosofia é o centro principal da Universidade, “senhora de todas as outras”, isso porque todos os integrantes das universidades e devem estar enraizados na Filosofia.

John Henry Newman diz que, só depois da Faculdade de Filosofia e do cultivo da ciência, é que as faculdades profissionais terão um verdadeiro sentido.

Robert Maynard Hutchins alega que os princípios primeiros do pensamento, de onde se originam todos os conhecimentos e ciências, encontram-se na Filosofia, mais precisamente na metafísica. A Metafísica, as Ciências Humanas e as Ciências Naturais analisam os princípios existentes, devendo, deste modo, serem obrigatórias para todos os universitários.

Jacques Maritain afirma que a Universidade deve, primeiramente, ministrar o conhecimento universal para, só então, ministrar o conhecimento especializado.

Karl Jaspers refere-se à Filosofia como sendo a única ciência do conhecimento universal, devendo constituir a faculdade principal da universidade.

Francisco Llaveró defende que os estudantes devem iniciar seus estudos na universidade com matérias básicas, de âmbitos gerais, para só depois iniciar com as matérias de cunho profissional.

João Camilo de Oliveira Tôrres levanta a questão de que os princípios universais são a fonte dos princípios particulares. Deste modo, a principal faculdade deve ser a de Filosofia, pois só ela unifica os saberes.

Fernando de Azevedo diz que a raiz e o centro da Universidade encontra-se na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Assim, estas Faculdades deveriam estar presentes no Curso Básico de todas as escolas profissionais.

O ciclo básico faz parte do debate sobre a reforma universitária promovida pelo MEC (2005). Sua adoção poderia minimizar ainda outros problemas, além dos

já discutidos até aqui: a escolha precoce do curso pelos estudantes e a especialização prematura ao longo dele.

Segundo Tófoli (2006), a Universidade de São Paulo (USP) adota o ciclo básico, onde estudantes de cursos diferentes assistem às aulas juntos, sobre disciplinas gerais, como artes e ambiente, no primeiro ano. Esse propósito tem o desafio de fazer com que estudantes tenham interesse e gostem de disciplinas como “artes, literatura e cultura no Brasil”.

A proposta é freqüentemente incompreendida. Muitos estudantes precisam entender a importância da formação geral e parar de achar que disciplinas como artes e literaturas devam ser estudadas somente por quem fizer cursos na área de humanas.

2.5 Terminologias

2.5.1 Currículo

A geração do vocábulo currículo, no âmbito educacional, segundo Sacristán (1998), está vinculada aos impactos dos processos de industrialização, a partir do século XIX, principalmente nos sistemas de qualificação de mão-de-obra, associado à criação de mecanismos destinados a escolarização de massa.

Desse ponto de vista, pode-se dizer, que o interesse pelo currículo não surgiu como uma necessidade intelectual, como sendo um problema de cunho metodológico como ocorre em outras áreas de conhecimento e pesquisa sobre educação, mas como uma tarefa específica e no âmbito das políticas e gestão da educação.

Nesse sentido, a análise do currículo tem várias expressões no interior das universidades e salas de aula e sua significação é dada pelo contexto pessoal, social, político e histórico nos quais se insere. Segundo Sacristán (1998):

(...) o significado último do currículo é dado pelos próprios contextos em que se insere: a) um contexto de aula, no qual encontramos uma série de elementos como livros, professores, conteúdos, crianças; b) outro contexto pessoal e social modelado pelas experiências que cada pessoa tem e traz para a vida escolar, refletidas em aptidões, interesses, habilidades, etc, além do clima social que se produz no contexto de classe; c) existe, além disso, outro contexto histórico escolar criado pelas formas passadas de realizar a experiência educativa, que deram lugar a tradições introjetadas em forma de crenças, reflexos institucionais e pessoais, etc, porque cada prática curricular cria, de alguma forma, incidências nas que sucederão; d) finalmente, se pode falar de um contexto político, à medida que as relações dentro de classe refletem padrões de autoridade e poder, expressão de relações do mesmo tipo na sociedade exterior. As forças políticas e econômicas desenvolvem pressões que recaem na configuração dos currículos, em seus conteúdos e nos métodos de desenvolvê-los. (SACRISTÁN, 1998, p. 22)

Se, por um lado, as opções curriculares respondem a perguntas sobre o que, como, por que e para que ensinar e aprender, por outro, para Pacheco (1996) abrange práticas sociais e históricas, de natureza diversa (política, econômica, etc.) que, por sua vez, produzem certa educativa, expressos em concepção e objetivos, atitudes e habilidades, opções e decisões pedagógicas. Deste modo:

(...) não se conceituará currículo como um plano, totalmente previsto, mas como um todo organizado em função de questões previamente planejadas, do contexto em que ocorre e dos saberes, atitudes, valores, crenças que os intervenientes trazem consigo, com a valorização das experiências e dos processos de aprendizagem. (PACHECO, 1996, p. 17)

Os currículos apresentam descobertas, descrições e explicações dos fenômenos escolares: promovem questionamentos em torno de como ele é elaborado e estruturado em sua dinâmica organizacional, e buscam fundamentos na própria epistemologia social do ato educativo, segundo Pacheco (1996).

A organização curricular requer a definição da prática pedagógica, do perfil esperado do egresso e o recorte das áreas de conhecimento relacionadas com o curso, levando-se em consideração sua significância para os alunos, bem como as inter-relações entre questões locais e globais específicas e gerais. Há que permitir a problematização, o diálogo e a atualização constante nas diversas áreas do conhecimento que contempla.

2.5.2 Disciplina

A palavra disciplina é utilizada para indicar áreas de conhecimento, visivelmente constituídas como áreas de estudo, segundo Paviani e Botomé (1993), sendo essa perspectiva a adotada neste trabalho.

Segundo Paviani e Botomé (1993, p. 15), “a humanidade, ao longo de sua história, procurou também institucionalizar o conhecimento, tanto como produto como, mais recentemente, enquanto processo”. A disciplina faz parte importante deste processo de institucionalização do conhecimento e, segundo os mesmos autores, “fundamenta-se em dois tipos de critérios: a) um de ordem lógica, epistemológica e filosófica no sentido mais amplo; b) outro de ordem política e administrativa”.

Pacheco (1996), entende disciplina como um conhecimento organizado e ordenado didaticamente, classificado por graus de dificuldades e dirigidos a públicos com idades e capacidades cognitivas diferenciadas.

Para Morin (2002), a disciplina é uma categoria organizada dentro do conhecimento científico, instituindo a divisão e a especialização do trabalho e respondendo à diversidade das áreas que as ciências abrangem.

Para Kelly (1981), as disciplinas seriam os diferentes domínios do conhecimento, na medida em que são sistematizados de acordo com critérios específicos que determinam limites do campo do saber. As disciplinas estão inseridas dentro da proposta curricular de cada curso e podem ser tidas como um conjunto específico de conhecimentos que têm suas características próprias no terreno de ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos e dos materiais.

Se a disciplina for considerada como uma categoria organizacional de conhecimento, pode-se afirmar que ela é uma divisão, uma especialização de trabalho, um domínio, com sua linguagem particular, suas técnicas e teorias.

Para Ferreira (1975), disciplina significa matéria de ensino, educação, instrução, como também é utilizada para indicar, numa instituição de ensino, a predisposição dos alunos a cumprir regras, submissão a um regulamento.

2.5.3 Multidisciplinaridade

O conhecimento nas universidades encontra-se cada vez mais fragmentado, enclausurado em estruturas disciplinares muitas vezes com pouca comunicação ou até mesmo incomunicáveis. Os debates sobre as estruturas de produção e transmissão do conhecimento são mais intensos a cada dia.

Conforme Anastasiou (2004), a fragmentação das ciências desenvolveu áreas especializadas de conhecimento permutadas em matérias e disciplinas de ensino nas propostas curriculares. Dessa permuta se estabelecem diferentes graus de relações disciplinares: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A multidisciplinaridade é caracterizada pela proposição simultânea de disciplinas, de forma somática, sem que se explicitem relações entre elas; é o currículo grade ou coleção. A interdisciplinaridade é a interação de duas ou mais disciplinas, desde idéias, ações, tarefas, até a interação de campos conceituais, leis e princípios, podendo até ocorrer o surgimento de uma nova disciplina, como é o caso da bioquímica. E a transdisciplinaridade, que corresponde a uma integração total, dentro de um sistema globalizador, de modo a explicar a realidade além do parcelamento disciplinar. (ANASTASIOU, 2004, p. 52)

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade não serão estudadas nesta investigação, que irá se ater apenas à multidisciplinaridade, um nível mais superficial se comparada às demais categorias. Isto se deve ao fato de que a Universidade Brasileira de hoje parece nem sequer trabalhar adequadamente neste nível, o mais elementar.

Para Santomé (1998), a estrutura multidisciplinar supõe uma justaposição de conteúdos de disciplinas desiguais ou uma integração de conteúdos numa mesma disciplina, procurando-se um nível de integração de métodos, teorias e conhecimentos.

A multidisciplinaridade de acordo com Santomé (1998, p.17), “caracteriza-se pela justaposição de matérias diferentes, oferecidas de maneira simultânea, com a intenção de esclarecer alguns de seus elementos comuns, mas na verdade nunca se explicam claramente as possíveis relações entre elas”. Nessa modalidade, o estudo é visto sobre diferentes olhares em forma de agrupamentos disciplinares,

mas sem a intenção de conceitos, procedimentos e atitudes. O trabalho entre o sujeito não é cooperativo, sendo que cada disciplina mantém seus próprios objetivos, formas e dinâmicas de trabalho. Para o autor, um dos grandes problemas da multidisciplinaridade está na falta de contextualização com outros saberes produzidos pelos sujeitos em outros espaços de aprendizagem. Isso resulta em conteúdos apresentados sem relação com o cotidiano ou com as vivências com o sujeito.

A multidisciplinaridade é definida por Almeida Filho (1997) como sendo um conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente, sem que apareçam as relações que possam existir entre elas, destinando-se a um sistema de um só nível e de objetivos únicos, sem nenhuma cooperação. A multidisciplinaridade corresponde à estrutura tradicional de currículo nas universidades, o qual se encontra fragmentado em várias disciplinas.

Deste modo, recorre-se a informações de várias disciplinas para estudar um determinado elemento, não se preocupando em interligá-las umas com as outras. Assim, cada uma contribui com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que exista uma integração entre elas.

A multidisciplinaridade, segundo Piaget (2003), propõe uma estrutura para a solução de um determinado problema, utilizando informações de duas ou mais especialidades sem que as disciplinas levadas a contribuir para aquelas que a utilizam sejam modificadas ou enriquecidas.

A origem da multidisciplinaridade encontra-se na idéia de que o conhecimento pode ser dividido em partes (disciplinas), resultado da visão cartesiana e, depois, numa visão cientificista a disciplina é percebida como um tipo de saber específico que possui um objeto determinado e reconhecido, bem como conhecimento e saberes relativos a este objeto e métodos próprios. Constitui-se, então, a partir de uma determinada subdivisão de um domínio específico do conhecimento. A tentativa de estabelecer relações entre as disciplinas é que dará origem à chamada interdisciplinaridade.

As questões curriculares, por sua vez, não deveriam ser tratadas de forma linear e restrita apenas aos aspectos técnicos e científicos; elas também deveriam possuir uma abordagem que possibilitasse convergir o ensino técnico com aspectos humanísticos.

A multidisciplinaridade, mesmo sendo um mecanismo simples de comunicação entre as disciplinas, pode proporcionar essa ligação entre o tecnicismo e o humanismo, com maior comunicação e interação entre disciplinas diferentes.

2.6 Formação e Humanismo

A finalidade da universidade para Ortega y Gasset, citados por Tobias (1969), é a ministração do ensino superior, para formar o homem de modo que ele não se torne um bárbaro. Dessa forma, a definição de universidade fica sendo como a de instituição que ensina o estudante a ser homem culto e bom profissional.

Maritain, citado por Tobias (1969), diz que a universidade é o lugar do saber universal e que deve primeiro ministrar esse conhecimento universal e, posteriormente, o conhecimento especializado.

Segundo a feminista Camille Paglia (2006), uma das intelectuais mais influentes dos Estados Unidos, “o pensamento independente foi universalmente silenciado ou isolado. A educação universitária está cada vez mais estéril por causa da autodestruição das ciências humanas”.

A educação humanista para Sartor (2002, p. 146), “consiste em salvaguardar o saber e, por isso mesmo, defender o homem do abuso da técnica, bem como do uso inescrupuloso pelo inculto”.

A formação vai muito mais além do que a preparação técnico-científica, conforme Freire (1996). Segundo o autor, infelizmente o que é válido atualmente é o “pragmatismo” pedagógico, ou seja, o treino técnico-científico, fundamentalmente voltado para a ditadura do mercado.

Freire (1996) afirma que o progresso científico e tecnológico que não responder fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência, perde a significação. Esse avanço tecnológico haveria de corresponder à formação de homens e mulheres, a fim de que estes tenham uma vida mais plena. Freire (1996, p. 143) ainda afirma que há um “caráter desesperançoso, fatalista, antiutópico de uma tal ideologia em que se forja uma educação friamente tecnicista e se requer um educador exímio na tarefa de acomodação ao mundo e não na de

sua transformação”. O que se vê, portanto, é um educador com pouco de formador e muito de treinador e transferidor de saberes.

O problema da formação especializada pode ter origem na compartimentalização do conhecimento onde as disciplinas transformaram-se em um reduto de entendidos quanto à produção de conhecimento. Para Paviani e Botomé (1993), alguns critérios políticos e administrativos mostram-se desvirtuados de suas funções, parecendo estarem substituindo os critérios científicos, epistemológicos, educacionais e profissionais, quando deveriam ser auxiliares e complementares.

Segundo Tobias (1969), a universidade passou a viver para a sociedade em função do progresso e da modernização, participando cada vez mais e ativamente em projetos governamentais e comerciais. Sua finalidade, que antes era a busca da verdade, passa a ser a sociedade, com o ideal de formar o homem de organização. No entanto, a prestação de serviços e servir à comunidade, deveriam ser finalidades derivadas e secundárias da universidade, que deveria manter a busca da verdade como finalidade primeira. Esses erros sobre a finalidade da universidade, dentre eles o profissionalismo e o tecnicismo, são explicados por Tobias (1969), a seguir:

- O profissionalismo: muito discutido e combatido por muitos pensadores, que são contrários à idéia da formação de uma profissão, muitas vezes rendosa, como sendo a finalidade primeira da universidade e não a busca pela verdade;
- O tecnicismo: do mesmo modo como o profissionalismo, a universidade não deve formar técnicos, treinados para exercer determinada função; isto poderia ser adquirido com a experiência após a universidade;
- A departamentalização: com ela a universidade isola-se, regredindo muitas vezes às faculdades isoladas, prejudicando a busca pelo conhecimento;
- A docência: muito importante para a divulgação, transmissão dos saberes, da verdade que é realmente a principal finalidade;
- A moralização: a educação moral, por mais que seja boa, deve ser ministrada por outra instituição e não pelo templo do saber;
- O nacionalismo espúrio ou o regionalismo barato: perigoso dentro da universidade, já que ela é cosmopolita e universalista, não deve possuir limites ou inclinações regionalistas;

- Ministar “cultura geral”: a cultura geral verdadeira é aquela que provém em especial da filosofia e não a proveniente de ensinamentos que negam esse fato;
- Pesquisa ou investigação: a investigação é a que confunde mais com a finalidade primordial da universidade, não que ela não seja, só que depois do conhecimento da verdade é que vem a investigação;
- A sociedade: através da busca pela verdade é que a sociedade deveria ser beneficiada pela universidade.

Estas podem não ser as finalidades principais da Universidade, mas isso não quer dizer que não façam parte da sua finalidade como fins intermediários. Desta forma, só o conhecimento da verdade não causa Universidade. A junção de suas derivações é necessária para que esta ocorra. “A causa, portanto, da universidade é a sociedade que, pela investigação e docência, se ordena à verdade”. (TOBIAS, 1969, p. 213).

2.6.1 Super Especialização versus Humanismo

As organizações, por outro lado, estão integrando o mundo inteiro em um todo interdependente, globalizado, de forma que não só a matéria-prima, mas também os conhecimentos estão se tornando propriedade comum a todos os homens. As antigas funções das famílias cedem lugar às funções industriais, que agora utilizam membros da família como meio de alcançar suas finalidades de produção.

Referindo-se ao processo de trabalho, Braverman (1974) diz que o trabalhador era o senhor de um acervo de conhecimento tradicional e também dos métodos e dos procedimentos de fabricação. Dessa forma, ocorria uma divisão social do trabalho, onde cada trabalhador era o possuidor do conhecimento acumulado de materiais e práticas pela qual a produção era realizada, como oleiro, ferreiro, carpinteiro, padeiro, sapateiro entre tantos outros. Mas hoje, segundo o autor, isso não mais ocorre, fazendo com que os trabalhadores tenham dificuldades para acompanhar qualquer processo completo de produção.

A especialização do trabalhador significa, de fato, uma desqualificação do mesmo, segundo Reinert (1981), já que o trabalhador passa a exercer, muitas vezes, uma única tarefa de forma exaustiva, monótona e repetitiva, bloqueando qualquer criatividade que possa existir na sua atividade.

Para Teixeira (1930), a superespecialização na indústria faz com que o trabalho passe a ser uma simples tarefa, e que o trabalhador sinta-se como uma simples “peça da máquina” não havendo lugar para pensar, nem mesmo para saber se o que está fazendo vale a pena.

A especialização profissional não é recente e nem produto da era industrial. Segundo a Universidade Federal de Santa Catarina (2005) (indicação nº 07/97-CNE, de 03 de outubro de 1997) desde a Idade Média existe a especialização, quando os artesões se juntavam em forma de associações onde trabalhavam e ensinavam. Com o passar do tempo, as escolas, incluindo as universidades, em vários países, voltaram-se à preparação de jovens para o preenchimento de vagas na administração e no comércio.

Dessa forma, as universidades se distanciam cada vez mais do objetivo para o qual foram criadas, contribuindo para um ensino cada vez mais voltado para as necessidades do mercado.

A especialização e a superespecialização fazem parte do cenário atual das universidades, que estão cada vez mais buscando atender às necessidades de profissionais para o mercado de trabalho. Essa formação, no entanto, centrada no tecnicismo e no profissionalismo, pode não estar atendendo às necessidades das organizações e nem mesmo dos profissionais até mesmo sem que eles o saibam.

Mesmo admitindo a formação mais profissionalizante, Linsingen (2005) afirma que as instituições de ensino superior deveriam, por respeito aos objetivos sociais e institucionais, orientar a formação para amplos setores da sociedade, não podendo limitar o campo de atuação desses profissionais, embora implicitamente as especialidades o façam. Há a necessidade de uma formação que privilegie aspectos multifacetados do conhecimento especializado e também aspectos de formação geral. A formação não pode ficar restrita ou presa a uma orientação específica.

A especialidade deve ser tratada como parte de uma totalidade e não pode ser vista como fora dela. Segundo Bazzo (1998), este processo é difícil de ser realizado e deve ser feito por meio de uma formação que privilegie o tratamento

interdisciplinar da especialidade e uma formação disciplinar com conteúdos de humanidades.

A superespecialização dos estudantes poderia gerar problemas sociais, cegando o profissional para qualquer consideração que ultrapasse o âmbito de suas competências técnicas. Um profissional especialista irá se comportar em todas as questões que ignora, conforme Sartor (2004), não como um ignorante e sim como um sábio petulante no assunto.

Coelho (2006) alerta que “confundir formação profissional com preparação do estudante para o desempenho de determinadas atividades é empobrecê-lo e assumir o caminho que, no curto e, sobretudo, no médio e longo prazos, limita as possibilidades de colocação no mercado de trabalho”.

De acordo com Freire (1996, pg. 33), “transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de mais fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”. E ao referir-se à capacitação em torno dos saberes instrumentais, Freire argumenta que estes jamais podem prescindir a formação ética.

Um perfil ideal de profissional que as organizações necessitam, segundo Linsingen (2005), não privilegia apenas o conhecimento técnico específico, também uma boa capacidade de comunicação oral e escrita, de relacionamento, interatividade e criatividade.

O profissional generalista ganha cada vez mais espaço no mundo do trabalho por saber um pouco de cada área, ter conhecimento geral, ser versátil e por adaptar-se facilmente às mudanças. Ainda, segundo Linsingen (2005), o estudante deveria possuir uma formação geral, com caráter conservador e transformador do sentir, pensar e agir humanamente, centrado em uma visão de sociedade que interage, que se globaliza sem perda de identidade e que opera de modo cada vez mais interconectado, ou integrado em rede.

Pode ser percebido que, apesar de uma tendência tecnicista do sistema de ensino-formação, a consideração de aspectos humanísticos torna-se cada vez mais considerável no discurso da formação do profissional, embora não necessariamente, na prática.

Freire (1996) argumenta que o empresário moderno investe na formação tecnicista de seus operários, recusando neste caso, a “formação” completa, que envolve o saber técnico e científico, universalista e ética.

Mesmo em uma visão de mercado há autores como Aguiar (2005) que se refere à formação humanista como uma formação ampla, que vai muito além do conhecimento técnico e inclui sensibilidade, ética, preocupação social, gosto artístico, solidariedade e familiaridade com o mundo da cultura. Em seu artigo, Aguiar ainda diz que o mercado está em busca de pessoas com essa formação, porque elas são economicamente melhores, possuem melhores idéias e soluções, trabalham melhor, enriquecendo cada vez mais a organização.

Conhecimentos técnicos e profissionalizantes com a formação humanista, completam o profissional moderno, que deve “ter uma visão global, generalista, holística, complementada com uma visão local, regional, afeita aos detalhes”. (AGUIAR, 2005, p 18)

Monteiro (2006) relaciona algumas características de um bom profissional: “precisa ser um bom usuário de informática, ter raciocínio lógico, ser socialmente responsável, tomador de decisão, dispor de forte base cultural e humanista, ser proativo e empreendedor”.

Em resumo, de uma maneira geral, parece ficar cada vez mais evidente a importância do humanismo para a formação de um profissional, mesmo quando este aspecto é considerado por autores com uma forte ênfase no chamado mercado.

2.7 O Ensino de Administração

O ensino de administração, no Brasil, está relacionado ao processo de desenvolvimento do país. Segundo Fischer (1985), origina-se através de um acordo da política de cooperação técnica entre Brasil e Estados Unidos (EUA), no período de 1950 a 1960, que servia como instrumento de capacitação de recursos humanos. Essa política de cooperação iniciou-se antes desse período, quando os EUA ampliaram seu apoio aos países subdesenvolvidos, após a segunda guerra mundial.

Ainda segundo Fischer (1985), esse processo foi marcado por dois momentos históricos. O primeiro, pelo governo de Getúlio Vargas, que teve um caráter nacionalista. O segundo, pelo governo Juscelino Kubitschek, com caráter

internacionalista. Neste último período, o processo de industrialização se acentuou, sobretudo devido à importação de tecnologia norte-americana.

A regulamentação desta atividade ocorreu na metade da década de 60, pela Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. A presente Lei, no seu artigo 3º, afirma que o exercício da profissão de Técnico em Administração é privativo dos Bacharéis em Administração Pública ou de Empresas, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação no país. Isso veio ampliar um vasto campo de trabalho para a formação do administrador.

O Parecer 307, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 8 de julho de 1966, fixou o primeiro currículo mínimo do Curso de Administração, institucionalizando, assim, a profissão e formação de Técnico em Administração. O currículo procurou agrupar matérias de cultura geral, matérias instrumentais e de formação profissional. Este currículo mínimo do Curso de Administração, que habilitava para o exercício da profissão de Técnico de Administração, seria constituído das seguintes matérias:

- Matemática;
- Estatística;
- Contabilidade;
- Teoria Econômica;
- Economia Brasileira;
- Psicologia Aplicada à Administração;
- Sociologia Aplicada à Administração;
- Instituições de Direito Público e Privado (incluindo noções de ética administrativas);
- Legislação Social;
- Legislação Tributária;
- Teoria Geral da Administração;
- Administração financeira e Orçamento;
- Administração de Pessoal;
- Administração de Material.

Neste currículo mínimo, as matérias proporcionam uma formação especializada, tendo em vista que até a sociologia e psicologia, disciplinas humanas, não são vistas em seu “estado puro”, mas sim voltadas à administração. Para Reinert (2002, p.185), por exemplo, cada disciplina deveria ser ministrada de modo a contemplar primeiramente seus fundamentos mais essenciais.

Reinert (2002, p. 186) questiona “como pode ser possível aplicar uma teoria numa área da administração se as bases da mesma são completamente desconhecidas do aluno?”. Esse questionamento se faz em relação a disciplinas como “sociologia, psicologia ou economia, aplicada à administração” sem que antes o estudante tenha “contemplado seus fundamentos mais essenciais”.

Porém, as escolas possuem liberdade para desenvolver um outro tipo de formação, através do acréscimo de matérias específicas. Segundo o Parecer n° 307, “a atividade administrativa se caracteriza pela grande diversificação das operações, e pelo nível de especialização de cada um de seus ramos”.

A atividade administrativa é tão diversificada, que Reinert (2002) chama a atenção para a grande quantidade de autores, das mais diversas áreas de formação, que vêm escrevendo com grande êxito sobre a administração.

A pobreza epistemológica em que se encontra a administração decorre, para Sartor (2002), da ausência do componente humanista-filosófico na gestão de toda a organização. A ausência filosófica gerou um engessamento intelectual, com grandes perdas humanísticas, não só na administração, mas em quase todas as áreas do conhecimento humano.

3. METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo a apresentação da metodologia utilizada na consecução da pesquisa proposta, a começar pela especificação do problema e pelas questões de pesquisa e seus pressupostos, passando pelo delineamento do tipo de pesquisa, os procedimentos adotados na composição e determinação da população e amostra, os instrumentos utilizados na coleta e análise dos dados, bem como as limitações da pesquisa.

É através da metodologia que é definida a forma como o trabalho será realizado. Segundo Lakatos (1985), o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A fim de identificar a formação humanista nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, serão abordados, neste capítulo, metodologia, problemas, delineamento, população e amostra, fontes dos dados e limitações do estudo de caso em questão.

3.1 Pergunta de Pesquisa

Esta pesquisa deve ser considerada na perspectiva sincrônica, uma vez que reflete a situação existente no momento da coleta de dados por meio de representatividade de um universo, o que significa admitir que outros estudos posteriores poderão identificar outros fatores.

Com base no exposto, este estudo tem como tema central a seguinte pergunta de pesquisa: qual a formação humanista do curso de graduação em administração em relação aos demais cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina?

Para responder a esta pergunta, foram elaboradas outras perguntas de pesquisa que auxiliaram na concretização e objetividades do trabalho.

- a) Qual a evolução da formação humanista no curso de graduação em administração com referência aos demais cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina?
- b) Existem diferenças significativas entre o curso de graduação em administração e os cursos de graduação da UFSC, quanto à formação humanista?
- c) Qual a procura pelos estudantes do curso de graduação em administração, pelas disciplinas de formação humanista por intermédio de disciplinas optativas e extracurriculares, comparativamente aos demais estudantes de graduação da UFSC?
- d) Qual a percepção dos coordenadores dos cursos de graduação da UFSC, quanto à formação humanista dos cursos que coordenam?

3.2 Delineamento da Pesquisa

A presente investigação trata de um estudo de caso, uma vez que se restringe a uma única unidade, a Universidade Federal de Santa Catarina e tem a pretensão de abordá-lo de forma específica. Esta pesquisa teve como principal finalidade investigar a formação humanista do curso de graduação em administração comparando-o com os demais cursos de graduação da UFSC.

Inicialmente realizou-se uma pesquisa exploratória bibliográfica em livros, artigos científicos e páginas de Internet, de modo a fundamentar de maneira consistente, a principal questão do trabalho, o humanismo.

A pesquisa exploratória, conforme Gil (1995), têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Para que se possa fazer a comparação dos currículos dos cursos de graduação da UFSC, fez-se necessária a realização de uma pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória documental, em forma de senso de todos os currículos dos cursos de graduação da UFSC em seu endereço eletrônico e em arquivos do Departamento de Administração Escolar - DAE.

A pesquisa descritiva foi utilizada visando descrever as características de todos os currículos dos cursos de graduação da UFSC. Deste modo, realizou-se um levantamento em forma de censo, buscando conhecer, de cada curso, o primeiro currículo datado a partir de 1974 (ano mais antigo de disponibilidade do currículo de cada curso), nos arquivos da Pró-Reitoria de Ensino e o último, do segundo semestre do ano de 2004, coletado no site eletrônico da UFSC.

Triviños (1987) diz que este método tem a preocupação maior de conhecer a comunidade, problemas, valores, reformas curriculares e outros. Baseada nessas colocações do desejo de conhecer as características dos cursos de graduação, que a pesquisa é do tipo descritiva.

Para identificar a origem humanista das disciplinas optativas cursadas pelos estudantes, utilizou-se a pesquisa quantitativa exploratória documental, no Departamento de Assuntos Estudantis - DAE, onde os dados foram coletados.

A pesquisa foi realizada na forma de censo, com análise exploratória de dados. Isso se deve ao tamanho da população, que é relativamente pequena, também pela sua facilidade de mensuração e pela necessidade de precisão das informações. Os currículos dos cursos de graduação, pertencentes à Universidade Federal de Santa Catarina, fizeram parte da população da pesquisa.

Para conhecer a percepção dos coordenadores, utilizou-se, de forma simples, o método qualitativo, através de uma pergunta realizada aos coordenadores por e-mail. Além de ser um trabalho exploratório, descritivo, comparativo e quantitativo e qualitativo, ele assume outros métodos de pesquisa: bibliográfica, já comentada, documental, por ter sido trabalhado com currículos que não receberam tratamento analítico e de estudo de caso, já que o trabalho foi realizado com dados reais da UFSC.

3.3 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa se restringiu apenas aos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. A comparação será realizada entre o primeiro currículo datado de 1974 e o último do ano de 2004. Devido a um grande incêndio ocorrido no

ano de 1974, muitos currículos foram destruídos, danificados ou perdidos. Por essa razão, foram coletados e analisados os currículos disponíveis nos arquivos da Pró-Reitoria de Ensino. Em relação ao currículo atual, foram tomados como base os dados contidos no site eletrônico da UFSC, coletados durante o segundo semestre do ano de 2004.

3.4 Limitações da Pesquisa

A pesquisa convencionou que as disciplinas com formação humanista foram apenas aquelas oriundas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, unidade devidamente habilitada para esta formação. Isso não significa que outros Centros de Ensino não pudessem estar trabalhando com conteúdos de formação humanista em seus estudantes, mesmo à revelia da estruturação universitária atual, preconizada na legislação. A identificação desta realidade, no entanto, seria muito difícil.

O primeiro objetivo secundário, aqui especificado como *a identificação da formação humanista nos cursos de graduação* se restringiu a uma comparação entre cada curso, do primeiro currículo disponível de 1974 e o último coletado no ano de 2004. O ideal seria a identificação dos currículos decorrentes de cada reforma, ao longo deste período, mas o tempo para realizar a dissertação não seria suficiente para que se pudesse fazer isso, tendo em vista as várias alterações sofridas por muitos destes currículos ao longo de sua existência.

Esta pesquisa também sofreu algumas limitações por conta dos coordenadores de cada curso de graduação da UFSC, já que a minoria respondeu o questionário de pesquisa que lhes foi encaminhado. Assim, a análise dos dados foi realizada apenas com o material dos coordenadores que responderam.

3.6 Coleta e Tratamento dos Dados.

3.6.1 Dados Primários e Secundários

Os dados utilizados na pesquisa são oriundos de fontes secundárias, coletados através de pesquisas nos departamentos de ensino dos cursos de graduação da UFSC. Quando se analisa informação proveniente dos coordenadores dos cursos de graduação, são utilizados dados primários.

3.6.2 Coleta e Análise de Dados

Os dados foram obtidos a partir de pesquisa documental dos currículos de cada curso de graduação da UFSC, na Pró-Reitoria de Ensino e nas páginas da Internet da própria Universidade. Nos currículos, foram identificadas as disciplinas de cada Departamento / Centro de Ensino e sua respectiva carga horária.

Os currículos foram analisados individualmente, identificando-se o percentual (%) que cada matéria representa do total de horas aula do curso. Elas se encontram dispostas nos cursos em forma de códigos alfa numéricos. A matéria CAD 5106, por exemplo, refere-se à “Teoria Geral da Administração” obrigatória para o curso de Administração do Centro Sócio Econômico. Através do código alfa foi identificada a origem de cada matéria, de qual Departamento ela é proveniente e a que Centro de Ensino ela pertence. Depois de concluída a identificação e seleção das matérias, estas foram agrupadas em um único bloco por similaridade de código alfa. Para compor o objetivo desta pesquisa todo este bloco foi considerado como uma disciplina. De acordo com o entendimento de Paviani e Botomé (1993), cada Departamento de Ensino trabalha com apenas uma grande área disciplinar.

A soma de todas as horas/aulas do Departamento de Ensino representa o total que “a disciplina”, tem, também, na visão de Paviani e Botomé (1993), dentro

de uma estrutura curricular que o estudante deverá cursar. A divisão do total das horas/aulas do Departamento de Ensino pelo total das horas/aula de todos os demais Departamentos indica o percentual de horas/aulas por curso, de um Departamento dentro do currículo. Sendo o conjunto de matérias de um Departamento uma única disciplina, obteve-se, assim, o percentual de cada disciplina em relação às demais, dentro de um currículo.

Posteriormente, os Departamentos de Ensino serão agrupados em seus respectivos Centros de Ensino. Este processo objetivou identificar quais os Centros que compunham o currículo de determinado curso e qual o percentual das disciplinas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas em relação ao total de disciplinas dos demais Centros de Ensino, pois esta relação indicou a formação humanística de cada curso de graduação da UFSC. Os cursos extintos estão identificados na tabela com o símbolo (#) e os cursos novos que não se encontram no primeiro currículo estão identificados com o símbolo (x).

Para atingir o primeiro objetivo específico desta pesquisa, elaborou-se um comparativo do primeiro currículo disponível de 1974 de cada curso de graduação com o último currículo, correspondente ao segundo semestre do ano de 2004, em termos de presença das disciplinas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, em relação ao total de disciplinas dos demais Centros de Ensino. Assim, pode-se identificar quais os cursos que tiveram aumento ou diminuição de disciplinas indicativas de formação humanística em sua proposta curricular e qual a posição do Curso de Graduação em Administração neste contexto.

Em um outro momento da pesquisa, procurou-se identificar o comportamento dos estudantes em relação às matérias optativas e extracurriculares, por intermédio dos cinco melhores Índices de Aproveitamento Acumulado (IAA), de cada curso. A investigação foi realizada nos arquivos do Departamento de Administração Escolar da UFSC (DAE). Através desta pesquisa pode-se ter informações da procura por disciplinas humanas pelos estudantes, além das disciplinas obrigatórias. Não foi utilizado nenhum método estatístico nesta escolha, apenas a busca pelos cinco (05) melhores IAA, na suposição de que os melhores estudantes procurassem um currículo com a maior completude cognitiva, generalista e humanista. A formatação desta etapa da pesquisa foi investigar se as disciplinas optativas e as extracurriculares tinham algum impacto na composição da formação humanística dos estudantes, em comparação com a composição das disciplinas obrigatórias.

Foram realizadas também entrevistas com os coordenadores dos cursos de graduação por e-mail, para identificar a percepção sobre a formação humanística dos cursos por eles coordenados. Foram escolhidos os coordenadores em função da suposição de que eles possuísem uma visão mais global dos cursos gerenciados pelos mesmos. O conteúdo da solicitação aos coordenadores consta como apêndice III, desta pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Conforme Minayo (2001), a análise de dados é um movimento de olhar para os dados da pesquisa com a finalidade de compreender as questões formuladas e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

4.1 Apresentação e Interpretação do Material

O quadro 1, mostra todos os cursos da Universidade Federal de Santa Catarina, distribuídos em currículos novos, pesquisados em 2004 e os primeiros currículos em 1974.

Quadro 1 - Disciplinas do CFH nos Currículos de Graduação da UFSC

Cursos	1º Currículo	Currículo Novo
História – Bacharelado	78,89	#
Geografia – Bacharelado	76,35	77,78
Geografia Licenciatura	69,95	77,33
Psicologia - Bacharelado	72,14	76,29
Filosofia Bacharelado	81,07	73,91
História Licenciatura	67,91	71,72
Filosofia Licenciatura	71,78	68,32
Ciências Sociais - Licenciatura	65,69	67,46
Psicologia – Licenciatura	59,33	64,62
Ciências Sociais - Bacharelado	78,61	55,17
Psicologia - Formação Psicólogo	65,29	41,55
Química – Licenciatura	7,92	23,17
Serviço Social	30,20	16,93
Pedagogia Magistério	22,49	10,14
Pedagogia - Magistério 1º Grau Séries Iniciais	x	10,14
Ciências Contábeis	8,04	8,70
Ed.Física - Licenciatura - Prof. III Ed. Física Especial	11,11	8,52
Ciências Econômicas	10,45	8,33
Ed.Física - Licenciatura - Prof. I Esportes	11,70	7,98
Ed.Física - Licenciatura - Prof. II Ed. Infantil	11,70	7,98
Pedagogia – Supervisão Escolar	21,46	7,68
Pedagogia Adm. 1º e 2º grau	21,66	#
Pedagogia - Docência das Disciplinas Pedagógicas	x	7,55
Pedagogia - Educação Infantil Pré-Escolar	24,88	7,50
Biblioteconomia	17,18	7,36

Pedagogia – Orientação Educacional	27,57	7,36
Pedagogia - Educação Especial	25,59	7,32
Letras – Secretariado Executivo	x	6,44
Ciências Biológicas – Licenciatura	12,38	6,22
Administração	10,57	5,68
Ciências Biológicas - Bacharelado Ecologia	11,54	4,72
Francês – Licenciatura	3,76	3,59
Alemão – Licenciatura	7,11	3,31
Italiano – Licenciatura	3,76	3,13
Inglês – Licenciatura	3,76	2,94
Odontologia	5,74	2,94
Espanhol – Licenciatura	3,76	2,91
Química - Bacharelado	x	2,65
Química Industrial	x	2,62
Física Licenciatura	6,16	2,56
Design	x	2,53
Letras Português – Licenciatura Noturno	x	2,53
Letras Português – Licenciatura Diurno	6,45	2,49
Jornalismo	17,65	2,33
Engenharia de Alimentos	1,90	0,83
Agronomia	3,14	0,78
Nutrição	7,60	0,77
Arquitetura e Urbanismo	2,62	0,00
Ciências da Computação	2,88	0,00
Direito	6,45	0,00
Enfermagem	7,08	0,00
Engenharia Civil	4,52	0,00
Engenharia de Controle e Automação Industrial	1,32	0,00
Engenharia de Produção Mecânica	1,32	0,00
Engenharia de Produção Civil	3,91	0,00
Engenharia de Produção Elétrica	1,94	0,00
Engenharia Elétrica	2,80	0,00
Engenharia Mecânica	2,65	0,00
Engenharia Química	1,97	0,00
Engenharia Sanitária –Ambiental	4,08	0,00
Engenharia de Materiais	x	0,00
Engenharia de Aqüicultura	x	0,00
Farmácia Bioquímica	2,22	0,00
Farmácia Análises Clínicas	1,45	0,00
Farmácia Tecnologia de Alimentos	x	0,00
Física – Bacharelado	x	0,00
Letras Português - Bacharelado Diurno	x	0,00
Letras Português - Bacharelado Noturno	x	0,00
Espanhol – Bacharelado	x	0,00
Francês – Bacharelado	x	0,00
Inglês – Bacharelado	x	0,00
Italiano – Bacharelado	x	0,00
Alemão – Bacharelado	x	0,00
Matemática – Licenciatura	6,04	0,00
Computação Científica	x	0,00
Medicina	2,19	0,00
Sistema da Informação	x	0,00

Fonte: Dados da Pesquisa - 2005

No quadro 1, pode-se verificar, de forma comparativa, todos os cursos de graduação da UFSC, distribuídos de forma decrescente pelo currículo do segundo semestre do ano de 2004, destacado que a parte superior do quadro encontram-se os cursos com formação mais humanista e na parte inferior estão os cursos que são caracterizados com menor formação humanista, de acordo com os critérios utilizados por esta pesquisa..

Este quadro será dividido em quatro quadrantes, de modo que possibilite uma análise mais aprofundada do mesmo.

4.2.1 Primeiro Quadrante

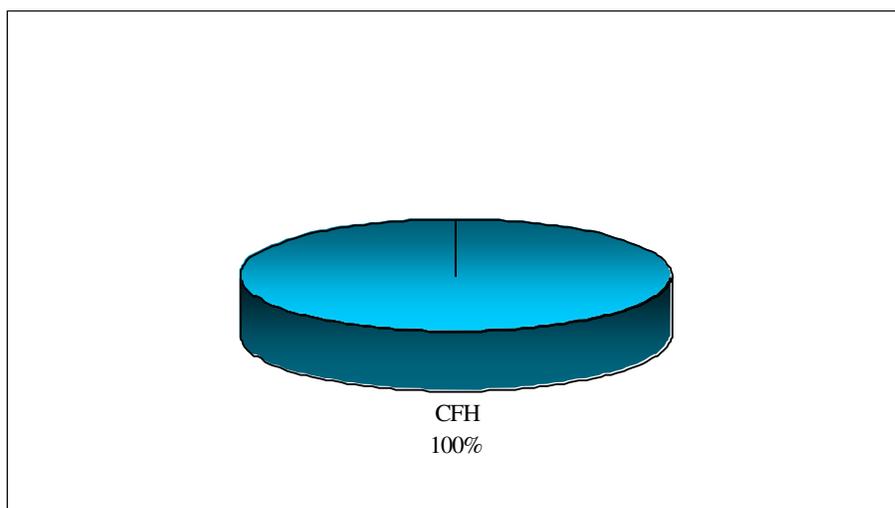
Quadro 2 - Disciplinas do CFH nos Currículos de Graduação da UFSC 1º Quadrante

Cursos	Iº Currículo	Currículo Novo
História – Bacharelado	78,89	X
Geografia – Bacharelado	76,35	77,78
Geografia licenciatura	69,95	77,33
Psicologia – Bacharelado	72,14	76,29
Filosofia bacharelado	81,07	73,91
História Licenciatura	67,91	71,72
Filosofia licenciatura	71,78	68,32
Ciências Sociais – Licenciatura	65,69	67,46
Psicologia – Licenciatura	59,33	64,62
Ciências Sociais – Bacharelado	78,61	55,17
Psicologia - Formação Psicólogo	65,29	41,55

Fonte: Dados da Pesquisa – 2005

O Curso de História – Bacharelado é um curso extinto, aparecendo apenas no primeiro currículo, como pode ser observado no Quadro 2. Desta forma ficou fora da análise.

Gráfico 1- Disposição dos Centros no 1º Quadrante



Fonte: Dados da Pesquisa - 2005

Este quadrante é composto exclusivamente por Cursos e Habilitações pertencentes ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), conforme se verifica no Gráfico 1. Os cursos apresentam altos percentuais de concentração de disciplinas oriundas do próprio Centro (CFH), sendo que a concentração em ciências humanas diminuiu nos Cursos de Ciências Sociais e Psicologia.

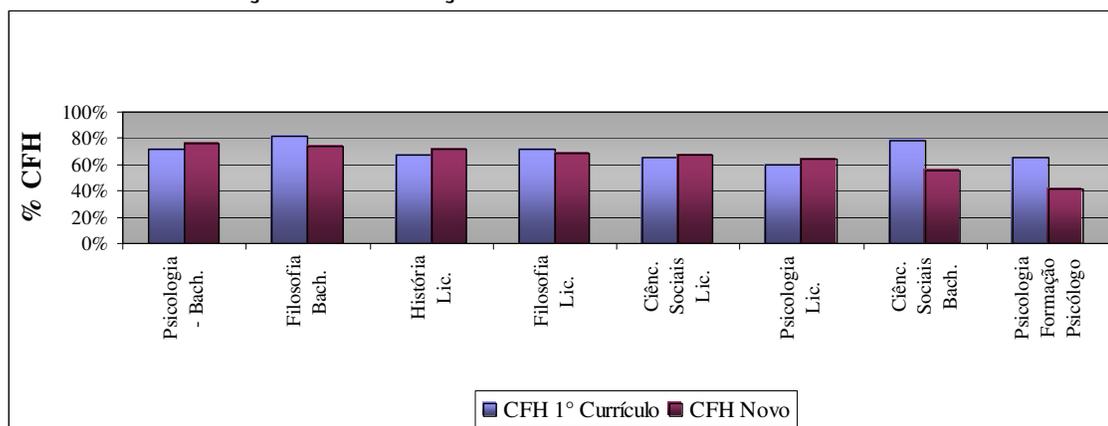
O Curso de Filosofia - Bacharelado possuía 81,07% de concentração em Ciências Humanas em 1978 (o mais alto índice), seguido pelos Cursos de Ciências Sociais Bacharelado e Geografia Bacharelado. No currículo de 2004, esse índice caiu para 73,91%.

Outro índice que chama atenção é o do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado. Em 1978, esse curso possuía 78,61% de disciplinas do próprio Centro, fazendo dele um Curso com forte formação humanista. Em 2004, esse índice cai para 55,17% de concentração de disciplinas do CFH. Deste modo, o curso torna-se mais multidisciplinar, interagindo mais com outros Centros e Departamentos de Ensino.

O Curso de Psicologia também apresentou um aumento multidisciplinar. Em 1983 apresentava 65,29% de concentração no CFH, passando para 41,55% em 2004. Com alguns cursos aconteceu o inverso: ao invés de se dispersarem, concentraram -se ainda mais no próprio CFH. Isso aconteceu com os cursos de

Geografia - Bacharelado e Licenciatura, Psicologia - Bacharelado e Licenciatura, História - Licenciatura e Ciências Sociais - Licenciatura.

Gráfico 2 - Evolução da Formação Humanista nos Cursos do 1º Quadrante



Fonte: Dados da Pesquisa - 2005

Os cursos de graduação, neste quadrante, apresentaram forte formação humanista. No gráfico 2, observa-se que existe uma pequena diferença entre os currículos antigos e os atuais, destacando-se, principalmente os Cursos de Ciências Sociais - Bacharelado e Psicologia - Formação Psicólogo, que tiveram considerável queda de disciplinas humanas, quando comparados com o primeiro currículo.

Esperava-se que os cursos inseridos no primeiro quadrante fossem todos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, o que acabou por se confirmar. O corte realizado para dividir o primeiro quadrante do segundo levou em consideração o percentual de disciplinas humanistas que o curso possuía. A diferença existente de disciplinas humanistas entre os cursos era pequena, tornando-se maior entre os cursos de Ciências Sociais – Bacharelado e Psicologia – Formação Psicólogo, com uma diferença de aproximadamente 14% de humanas. Essa diferença aumenta em aproximadamente 20% para o próximo curso, já colocado no segundo quadrante, o Curso de Química – Licenciatura, justificando, deste modo, o corte entre o primeiro e o segundo quadrante.

4.2.2 Segundo Quadrante

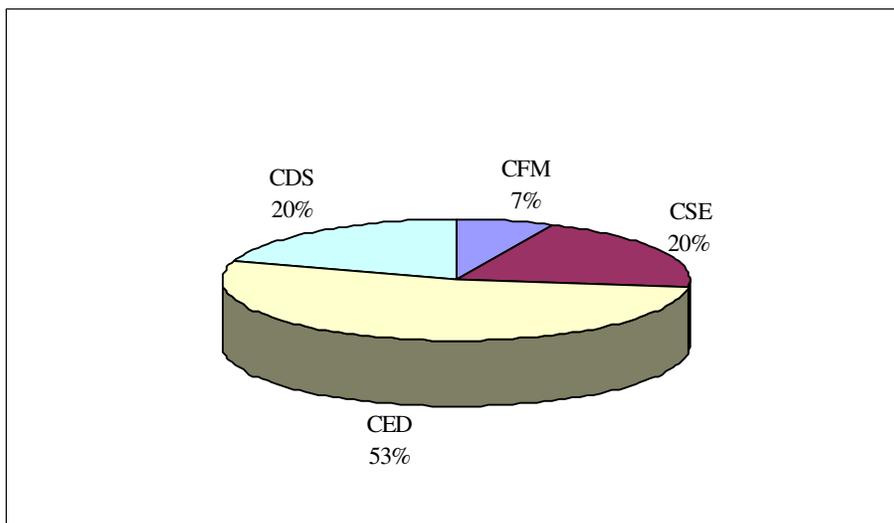
Os cursos de Pedagogia – Magistério 1º Grau Séries Iniciais e Pedagogia – Docência das Disciplinas Pedagógicas são cursos novos, não participando desta forma da comparação, assim como, o curso de Pedagogia Administração 1º e 2º Grau, já que se trata de um curso extinto.

Quadro 3 - Disciplinas do CFH nos Currículos de Graduação da UFSC 2º Quadrante

Cursos	1º Currículo	Currículo Novo
Química – Licenciatura	7,92%	23,17%
Serviço Social	30,20%	16,93%
Pedagogia Magistério	22,49%	10,14%
Pedagogia - Magistério 1º Grau Séries Iniciais	X	10,14%
Ciências Contábeis	8,04%	8,70%
Ed.Física - Licenciatura - Aprof. III Ed. Física Especial	11,11%	8,52%
Ciências Econômicas	10,45%	8,33%
Ed.Física - Licenciatura - Aprof. I Esportes	11,70%	7,98%
Ed.Física - Licenciatura - Aprof. II Ed. Infantil	11,70%	7,98%
Pedagogia - Supervisão Escolar	21,46%	7,68%
Pedagogia Adm. 1º e 2º grau	21,66	X
Pedagogia – Docência das Disciplinas Pedagógicas	X	7,55%
Pedagogia - Educação Infantil Pré-Escolar	24,88%	7,50%
Biblioteconomia	17,18%	7,36%
Pedagogia - Orientação Educacional	27,57%	7,36%
Pedagogia - Educação Especial	25,59%	7,32%

Fonte: Dados da Pesquisa – 2005

O segundo quadrante, quando comparado com o primeiro, reduz drasticamente o percentual de disciplinas oriundas do CFH, como pode ser verificado no quadro 3.

Gráfico 3 - Disposição dos Centros no 2º Quadrante

Fonte: Dados da Pesquisa – 2005

Neste quadrante, conforme exemplificado no gráfico 3, estão concentrados na grande maioria, os cursos do Centro de Educação, com cerca de 53% de participação, seguidos do Centro de Desportos, Centro Sócio Econômico e Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, representado apenas pelo curso de Química Licenciatura.

O Curso de Química – Licenciatura, neste quadrante, se torna discrepante, configurando-se como bem mais humanista, quando comparado com os demais e consigo mesmo no passado. Em 2004, o currículo deste curso era representado por 23,17% de disciplinas da área de ciências humanas. Porém, o que chama a atenção, é que em 1978, este curso possuía apenas 7,92% de disciplinas vindas do CFH. Percebe-se uma clara mudança no curso, para uma formação mais humanista, embora ainda concentrando 64,03% de disciplinas do CFM.

O Centro Sócio Econômico (CSE), está representado neste quadrante pelos Cursos de Serviço Social, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Esses dois últimos tiveram pouca alteração entre um currículo e outro, no que tange a formação humanista. O Curso de Serviço Social, no entanto, tinha 30,20%, de formação humanista em 1984, reduzindo esse percentual para 16,93% em 2004.

Os cursos do CSE causaram certa surpresa ao aparecerem neste quadrante; cursos como os de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, ocuparam posições muito mais elevadas, do que alguns cursos que (aparentemente) deveriam ser mais

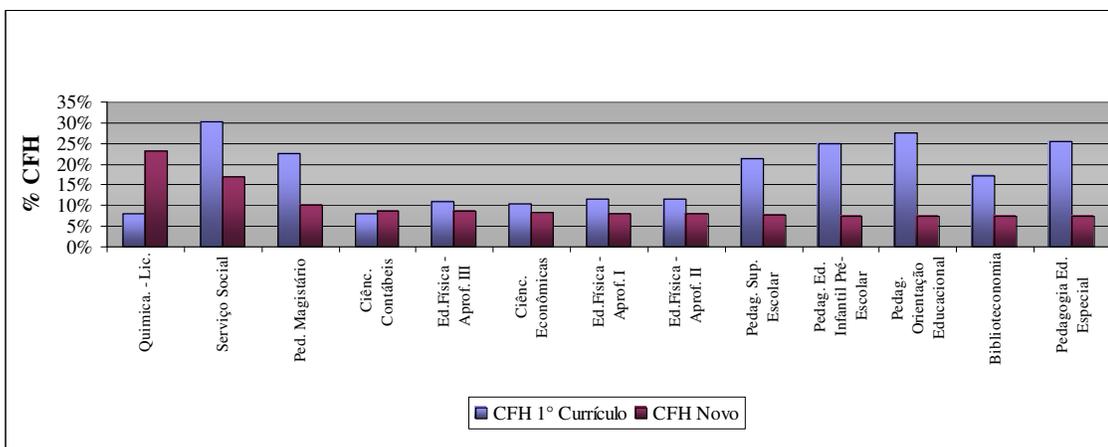
humanistas. Um exemplo é o Curso de Administração, que se encontra no terceiro quadrante e que será analisado posteriormente.

Os cursos do Centro de Educação já foram bastante multidisciplinares e humanistas, com disciplinas de quase todos os Centros da UFSC. Um exemplo é o Curso de Pedagogia - Orientação Educacional, currículo de 1973, que interagiu com nove Centros da Universidade Federal de Santa Catarina. 28% das disciplinas que compunham o currículo eram oriundas do CFH, tornando-o, assim, um curso com formação bastante humanista. O currículo que antes era formado por nove Centros de Ensino, foi reduzido a apenas dois, na proposta curricular de 2004. A formação humanista passou a ter característica bem menos acentuada no novo currículo.

O Curso de Biblioteconomia e o Curso de Pedagogia, com suas várias habilitações seguem o mesmo modelo padrão, alterando muito pouco o percentual de formação humanista de um curso para o outro, embora ambos tenham apresentado forte queda na formação humanista. Os Cursos do Centro de Educação (CED), de uma maneira geral, podem ser considerados com formação bastante humanista quando comparado com os demais, pois se encontram acima da média dos demais cursos.

Os Cursos do Centro de Desportos (CDS), praticamente estão estáveis nos 8% de disciplinas humanas, demonstrando uma redução de cerca de 3% na análise dos currículos de 1988 a 2004.

Gráfico 4: Evolução da Formação Humanista nos Cursos do 2º Quadrante



Fonte: Dados da Pesquisa - 2005

No gráfico 4, pode-se analisar o comportamento do CFH nos cursos do 2º quadrante. Verifica-se que, com exceção do Curso de Química - Licenciatura, que aumentou consideravelmente o percentual de disciplinas do CFH no currículo, todos os outros cursos tiveram reduções dessas disciplinas, principalmente aquelas do Centro de Educação (CED).

O corte realizado para dividir os cursos do segundo quadrante com o terceiro, levou em consideração a concentração de cursos do Centro de Educação, que representa a maioria no segundo quadrante, distanciando-se quase um por cento do terceiro quadrante, que tem como seu principal representante o Centro de Comunicação e Expressão. Embora esses dois quadrantes não apresentassem uma diferença muito significativa, foi necessário estabelecer um ponto de corte para a divisão dos quadrantes, que acabou privilegiando a maior concentração de um determinado Centro de Ensino por quadrante.

4.2.3 Terceiro Quadrante

Quando comparado com o segundo quadrante, o terceiro acentua mais a queda das disciplinas humanas, chegando perto da inexistência.

Quadro 4 - Disciplinas do CFH nos Currículos de Graduação da UFSC 3º Quadrante

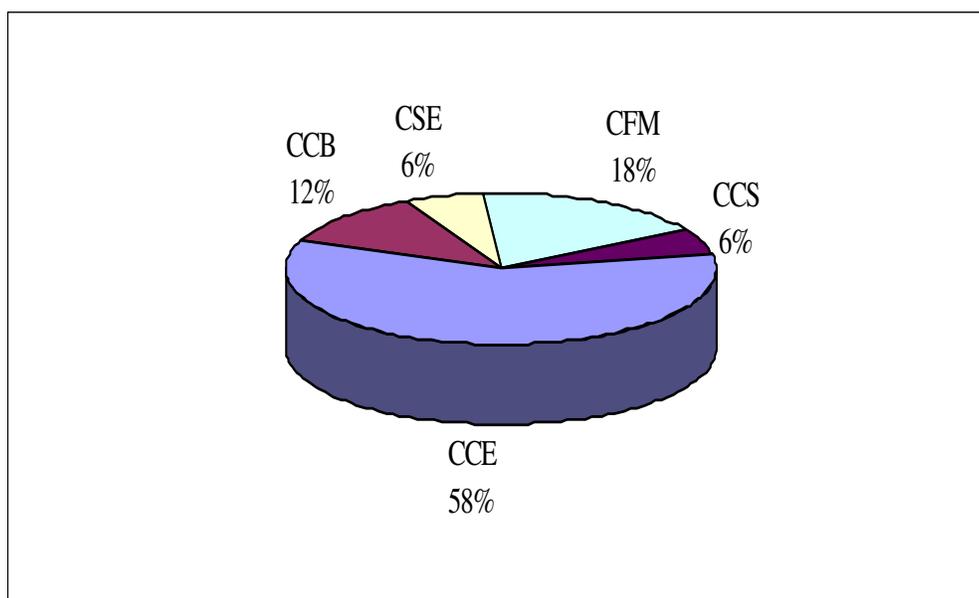
Cursos	1º Currículo	Currículo Novo
Letras - Secretariado Executivo	x	6,44
Ciências Biológicas – Licenciatura	12,38	6,22
Administração	10,57	5,68
Ciências Biológicas - Bacharelado Ecologia	11,54	4,72
Francês – Licenciatura	3,76	3,59
Alemão – Licenciatura	7,11	3,31
Italiano – Licenciatura	3,76	3,13
Inglês – Licenciatura	3,76	2,94
Odontologia	5,74	2,94
Espanhol – Licenciatura	3,76	2,91
Química - Bacharelado	x	2,65
Química – Industrial	x	2,62
Física licenciatura	6,16	2,56
Design	x	2,53
Letras Português - Licenciatura Noturno	x	2,53
Letras Português - Licenciatura Diurno	6,45	2,49
Jornalismo	17,65	2,33

Fonte: Dados da Pesquisa - 2005

Este quadrante, que está apresentado no quadro 4, inicia-se com o Curso de Letras – Secretariado Executivo, com 6,44% de formação humanista na sua proposta curricular e termina com o Curso de Jornalismo, com 2,33% da referida formação.

Os Cursos de Secretariado Executivo, Design, Letras - Português Noturno, Química - Bacharelado e Química - Industrial, não entraram na análise comparativa, por serem cursos recentes, com poucas modificações sofridas em suas propostas curriculares.

Gráfico 5 - Disposição dos Centros nos Cursos do 3º Quadrante



Fonte: Dados da Pesquisa – 2005

Este gráfico demonstra que este quadrante é representado por cinco centros sendo que o predominante é o Centro de Comunicação e Expressão (CCE), ocupando cerca de 60%, seguido pelo Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), Centro de Ciências Biológicas (CCB), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Centro Sócio Econômico (CSE).

Havia uma expectativa de que o Centro de Comunicação e Expressão fosse mais humanista, considerando que autores como Basbaum (1981) e Ferreira (1975) defendem a idéia de que para uma formação completa do ser, o estudo da lingüística é indispensável. No entanto, o CCE, fica muito abaixo da média dos

outros cursos, configurando-se entre os menos humanistas. Como já explicado anteriormente, este trabalho tomou como premissa que as disciplinas humanistas seriam aquelas advindas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

O CCE está presente neste quadrante devido às Licenciaturas, que são cursos voltados à docência. Nota-se que os Cursos de Letras – Bacharelado encontram-se no último quadrante, pois não possuem em seus currículos disciplinas humanas.

O percentual de disciplinas do CFH e nos Cursos do CCE teve pequenas variações, ficando entre 3,59% e 2,33% no currículo de 2004, com exceção do Curso de Letras - Secretariado Executivo, que tem o mais alto percentual de disciplinas humanistas do terceiro quadrante, 6,44%. As disciplinas do CCE, quando comparadas com o primeiro currículo, denotam uma pequena variação de 3,96% no Curso de Letras - Português Licenciatura Diurno e 3,80% no Curso Alemão Licenciatura. Porém, o que mais chama a atenção é o Curso de Jornalismo. Pode-se perceber que o curso reduziu drasticamente as disciplinas com formação humanistas. Não se pode afirmar que se tornou um curso superespecializado, porque possui 40 % de disciplinas optativas, que podem ser realizadas no próprio Centro de Comunicação e Expressão ou em outros Centros da Universidade.

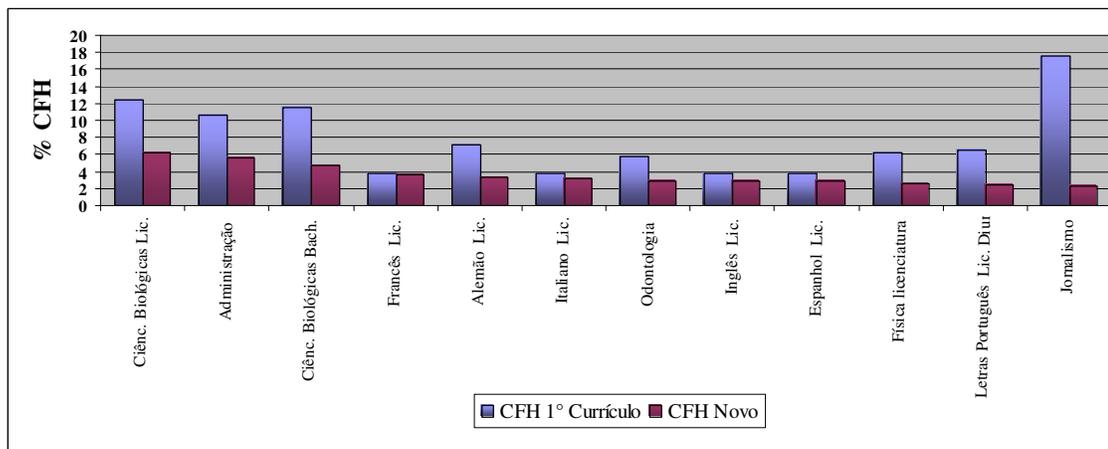
Mais adiante, se verificou o currículo dos cinco (05) melhores alunos do Curso de Jornalismo da universidade no segundo semestre de 2004, para descobrir onde estavam cursando suas disciplinas optativas. Constatou-se que 11,29% das disciplinas optativas estavam sendo cursadas no Centro Filosofia e Ciências Humanas. Ou seja, de sessenta e duas (62) disciplinas optativas e extracurriculares cursadas, sete (07) eram da área de humanas, representando apenas 4,52% dos 40% disponíveis pelo curso.

O Centro de Ciências Biológicas (CCB), representado neste quadrante pelas disciplinas de Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura, reduziu as disciplinas humanistas, em média 6,5% do primeiro currículo (1974) para o atual (2004). O Curso de Administração sofreu uma queda parecida, no percentual de disciplinas humanistas. Este curso será analisado com uma maior ênfase mais adiante.

As disciplinas humanistas (do CFH) nos cursos do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), são pouco significativas, cerca de 2,5% do total do currículo. Este Centro encontra-se no quadrante esperado, abaixo da média, apresentando um

percentual até significativo quando analisado o objetivo do curso, que é a formação de recursos humanos, conforme especificada no site eletrônico da UFSC (2006).

Gráfico 6- Evolução da Formação Humanista nos Cursos do 3º Quadrante



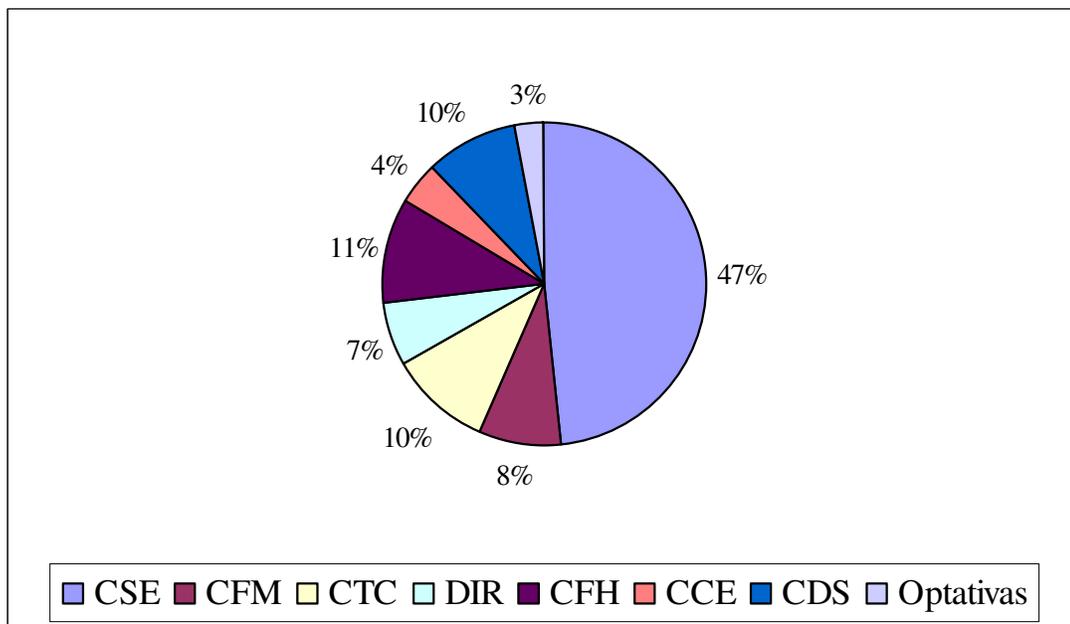
Fonte: Dados da Pesquisa - 2005

No gráfico acima, percebe-se uma redução das disciplinas do CFH em todos os cursos relacionados no terceiro quadrante. Isso ocorre de forma mais discrepante no Curso de Jornalismo, seguido pelos Cursos de Ciências Biológicas e de Administração. O percentual de disciplinas humanas é muito pequeno neste quadrante variando entre 6,22% e 2,33%, nos currículos pesquisados no ano de 2004.

O corte realizado entre o terceiro e o quarto quadrante foi efetuado no ponto onde as disciplinas humanistas ficaram inferiores a um por cento ou deixaram de existir nos cursos. Neste caso o terceiro quadrante termina com o Curso de Jornalismo, com 2,33% de disciplinas vindas do CFH, e o quarto inicia-se com o curso de Engenharia de Alimentos, com 0,83%.

4.2.3.1 Curso de Administração da UFSC

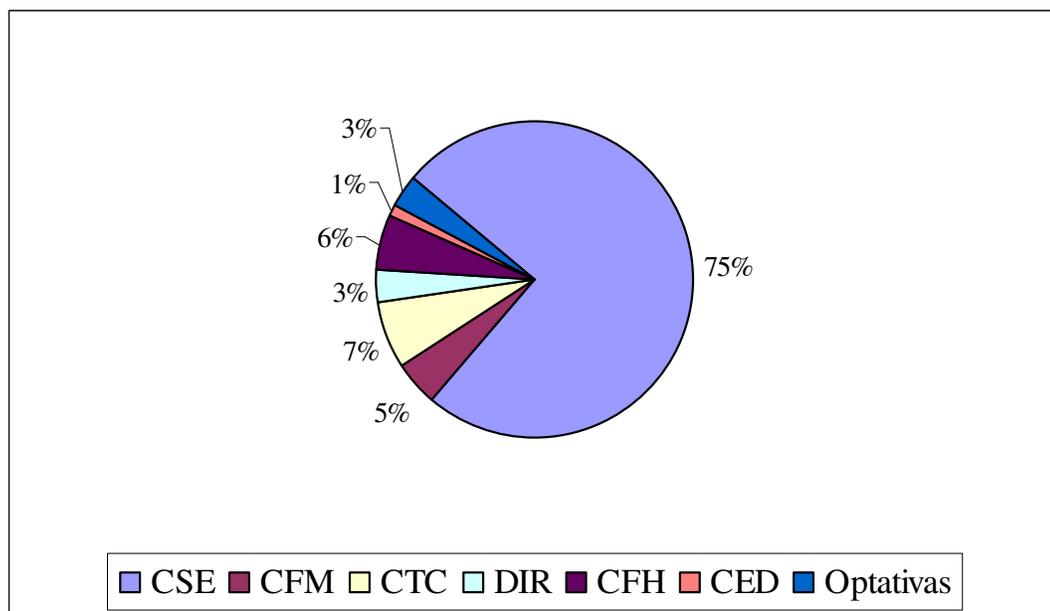
Gráfico 7- Disposição dos Centros no Curso de Administração – 1978



Fonte: dados da Pesquisa – 2005

Este gráfico demonstra que o currículo de 1978, o primeiro disponível do Curso de Administração, era bastante generalista, com disciplinas de vários outros Centros de Ensino da UFSC. Nos 47% de disciplinas do próprio Centro estavam incluídas 8,81% referentes a estágios obrigatórios, que eram realizadas no Departamento de Ciências da Administração. As disciplinas advindas do CFH apresentavam um bom percentual quando comparadas com o total geral. O Currículo do Curso de Administração era dividido em dois ciclos, um básico e outro profissionalizante.

O ciclo básico, que ia até a terceira fase, era composto por disciplinas que objetivavam fornecer uma melhor formação, principalmente humana e geral, antes que o estudante ingressasse nas disciplinas profissionalizantes. Entre estas disciplinas encontravam-se: Filosofia, Metodologia Científica, Português, Inglês, Sociologia, Práticas Desportivas, Estatística, entre outras. Dos 8% de disciplinas oriundas do CFH, mais da metade se encontrava neste ciclo básico.

Gráfico 8- Disposição dos Centros no Curso de Administração – 2004

Fonte: Dados da Pesquisa

Neste gráfico, o currículo de 2004, o curso passa a ser mais especializado concentrando 75% das disciplinas no próprio Centro, uma diferença de 35% em comparação com o currículo de 1978. Desses 75%, 9,47% são de estágios, realizados no Departamento de Ciências da Administração. Ocorreu uma redução significativa de disciplinas de todos os demais Centros. As disciplinas humanas sofrem uma redução de 5%, ficando em 5,68%, mesmo assim uma das mais altas deste quadrante.

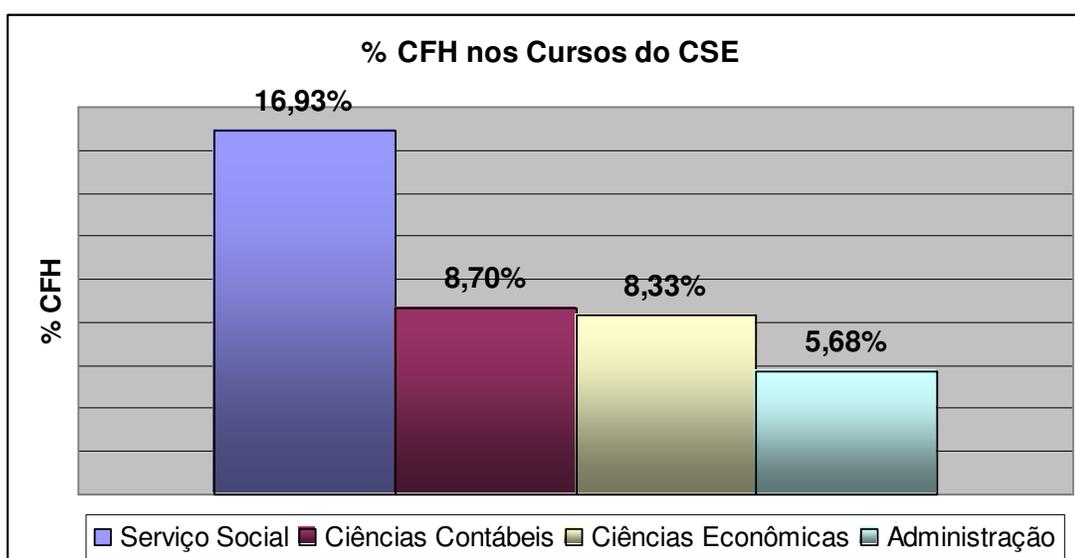
Quando analisado o currículo dos cinco (05) melhores alunos dos Cursos de Administração, diurno e noturno, formados no segundo semestre de 2004, a fim de saber se estavam suprindo a necessidade de formação humanista, cursando disciplinas no CFH através de disciplinas optativas e extracurriculares, teve-se uma grande surpresa. Nos dois turnos, constatou-se que nenhum aluno procurou o CFH, mostrando um interesse pela formação superespecialista, já que em sua maioria cursaram disciplinas da própria área de administração.

O Curso de Administração da UFSC tem como missão, segundo o site do próprio departamento, “construir e socializar o saber amplo sobre as organizações e sua gestão, por meio da valorização dos potenciais humanos e da otimização dos recursos ambientais e institucionais, em benefício da sociedade” UFSC (2006).

Porém, o currículo do curso, demonstra um foco na superespecialização do estudante, fazendo com que o mesmo tenha um menor conhecimento das demais áreas.

O Curso de Administração está localizado no terceiro quadrante, com 5,68% de disciplinas humanas. Para o quadrante, ele é um dos cursos mais humanista, mas quando comparado com os outros do CSE, figura em último lugar.

Gráfico 9- Disciplinas do CFH nos Cursos do CSE



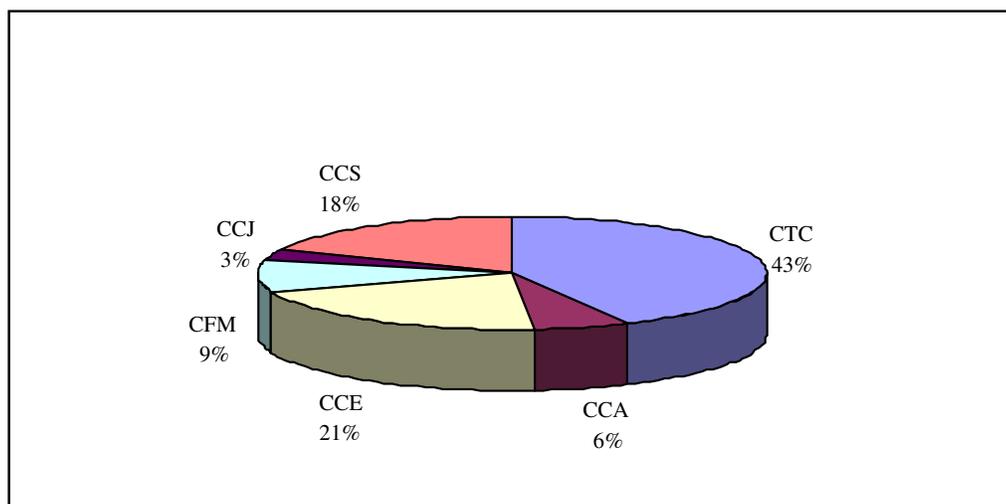
Fonte: Dados da Pesquisa - 2005

Neste Gráfico, Compara-se os Cursos do Centro Sócio Econômico, Centro em que o Curso de Administração faz parte, e pode-se verificar que quando comparado com os demais cursos, ele possui o mais baixo índice de humanas. O Serviço Social é o mais humanista do CSE, com 16,93% de disciplinas do CFH, seguido do Curso de Ciências Contábeis com 8,70%, e do Curso de Ciências Econômicas com 8,33%. O curso de Administração, que deveria ser um dos mais humanistas, pela necessidade de uma formação mais ampla, aparece por último com 5,68% de disciplinas vindas do CFH.

4.2.4 Quarto Quadrante

Encontram-se, neste quadrante, os cursos com menor ou nenhuma representação de disciplinas com origem no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH). Esses cursos podem ser caracterizados como de formação superespecializada e não-humanista, por não possuírem ou possuírem de modo insignificante a formação humanista em sua proposta curricular.

Gráfico 10 - Disposição dos Centros nos Cursos do 4º quadrante



Fonte: Dados da Pesquisa - 2005

Este quadrante, como pode ser observado no gráfico acima, é representado, basicamente, pelos Cursos do Centro Tecnológico, seguido pelos Centros de Comunicação e Expressão, de Ciências da Saúde, de Ciências Físicas e Matemáticas, de Ciências Agrárias e de Ciências Jurídicas.

Quadro 5- Disciplinas do CFH nos Currículos de Graduação da UFSC 4º Quadrante

Cursos	1º Currículo	Currículo Novo
Engenharia de Alimentos	1,90	0,83
Agronomia	3,14	0,78
Nutrição	7,60	0,77
Arquitetura e Urbanismo	2,62	0,00
Ciências da Computação	2,88	0,00
Direito	6,45	0,00
Enfermagem	7,08	0,00
Engenharia civil	4,52	0,00
Engenharia de Controle e Automação Industrial	1,32	0,00
Engenharia de Produção Mecânica	1,32	0,00
Engenharia de Produção Civil	3,91	0,00
Engenharia de Produção Elétrica	1,94	0,00
Engenharia Elétrica	2,80	0,00
Engenharia Mecânica	2,65	0,00
Engenharia Química	1,97	0,00
Engenharia Sanitária -Ambiental	4,08	0,00
Engenharia de Materiais	x	0,00
Engenharia de Aqüicultura	x	0,00
Farmácia Bioquímica	2,22	0,00
Farmácia Análises clínicas	1,45	0,00
Farmácia Tecnologia de Alimentos	x	0,00
Física - Bacharelado	x	0,00
Letras Português - Bacharelado Diurno	x	0,00
Letras Português - Bacharelado Noturno	x	0,00
Espanhol – Bacharelado	x	0,00
Francês – Bacharelado	x	0,00
Inglês – Bacharelado	x	0,00
Italiano – Bacharelado	x	0,00
Alemão – Bacharelado	x	0,00
Matemática – Licenciatura	6,04	0,00
Computação Científica	x	0,00
Medicina	2,19	0,00
Sistema da Informação	x	0,00

Fonte: Dados da Pesquisa - 2005

Conforme indica o Quadro 5, os cursos de Graduação em Engenharia de Materiais, Engenharia de Aqüicultura, Farmácia - Tecnologia de Alimentos, Física - Bacharelado, Letras Português - Bacharelado Diurno e Noturno, Espanhol - Bacharelado, Francês - Bacharelado, Inglês - Bacharelado, Italiano - Bacharelado, Alemão - Bacharelado, Computação Científica - Bacharelado e Sistema da Informação, não participarão da análise comparativa, por se tratarem de cursos criados recentemente, não possuindo, dessa forma, alterações significativas em sua proposta curricular desde a sua criação.

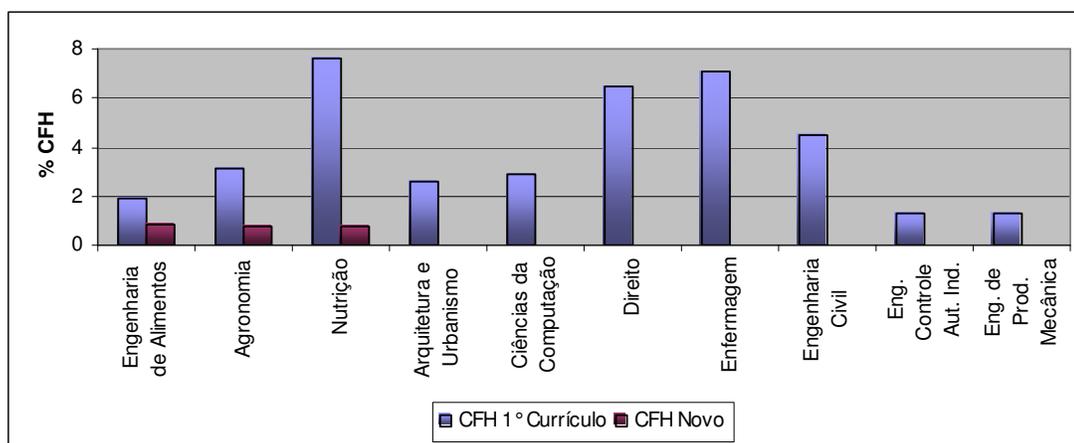
Os cursos do Centro de Comunicação e Expressão que estão descritos neste quadrante são cursos de caráter profissional, ou seja, os bacharelados. Quando assumem caráter de docência, a importância do humanismo é maior, como já visto no terceiro quadrante.

Os cursos do Centro de Ciências da Saúde estão inseridos neste quadrante, com exceção do Curso de Odontologia, caracterizados como altamente especialistas, sem a preocupação com a formação do ser. A inexistência da formação humanista em cursos como estes pode ser prejudicial para o estudante, que terá que se relacionar com pessoas e servir a sociedade.

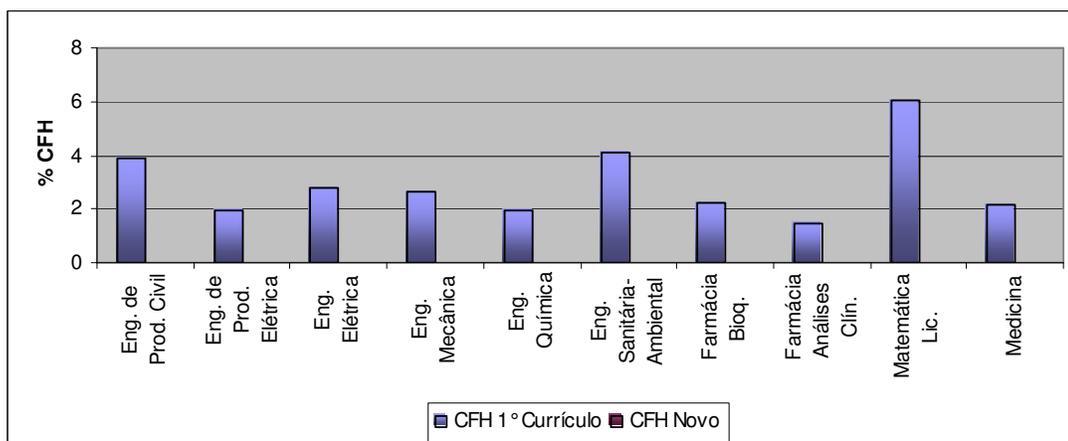
Analisando as disciplinas optativas e extracurriculares dos alunos do CCS, verificou-se que nos Cursos de Medicina e Nutrição existe a procura de alunos por disciplinas do CFH, mesmo que em pequena quantidade.

O Curso de Direito encontra-se neste último quadrante e surpreende ao não possuir nenhuma disciplina originária do CFH. No currículo de 1979, este curso possuía 6,45% de disciplinas oriundas do CFH. No currículo de 2004 este índice se torna inexistente, ficando o curso sem nenhuma disciplina vinda da área das humanidades.

Gráfico 11- Evolução da Formação Humanista nos Cursos do 4º Quadrante I



Fonte: Dados da Pesquisa - 2005

Gráfico 12- Evolução da Formação Humanista nos Cursos do 4º Quadrante II

Fonte: Dados da Pesquisa - 2005

Conforme se verifica nos gráficos 11 e 12, apenas os cursos de Engenharia de Alimentos, Agronomia e Nutrição, apresentam, de forma quase inexistente, disciplinas oriundas do CFH, enquanto os demais não possuem nenhuma disciplina humana em seus currículos.

Os cursos inseridos neste quadrante, principalmente as engenharias, são cursos técnicos, com uma proposta curricular especialista, que de certa forma foge do princípio do saber universal, criando um problema já descrito anteriormente por Paviani e Botomé (1993), o da compartimentalização do conhecimento.

Freire (1996), citado anteriormente, argumenta que a formação de homens e mulheres deveria possuir uma maior significação, para que estes tenham uma vida plena. Desta forma, os avanços tecnológicos devem responder aos interesses humanos.

Essa preocupação de significação para a vida deixa de existir, quando extraído de sua essência a formação humana. No caso, os Cursos deste quadrante tornaram-se extremamente especialistas.

4.3 Análise das Disciplinas Optativas e Extracurriculares

A análise das disciplinas optativas e extracurriculares é importante neste trabalho para que se possa analisar o comportamento dos estudantes fora das disciplinas obrigatórias, verificando se existe a procura por disciplinas do CFH, eleitas como representantes da formação humanista.

As disciplinas optativas são de livre escolha do estudante, dentre as oferecidas pela Universidade, obedecendo um limite máximo de 20% da carga horária mínima do curso, fixada pelo Conselho Nacional de Educação – CNE.

As disciplinas extracurriculares compreendem aquelas que o estudante cursará em outros cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Com a utilização do índice de aproveitamento acumulado (IAA), dos cinco (05) melhores alunos dos cursos (formados no segundo semestre de 2004), identificou-se em quais cursos os alunos procuram por disciplinas oriundas do CFH, como foi demonstrado no quadro 10.

Quadro 6 - Disciplinas Optativas e Extracurriculares realizadas no CFH

Os cinco melhores currículos dos formandos do 2º Semestre de 2004	
Cursos	Op. Ex. CFH
Psicologia	100,00%
Ciências Sociais	85,00%
Geografia	84,21%
Filosofia - Noturno	80,00%
História - Noturno	77,14%
História	76,47%
Geografia - Noturno	73,91%
Filosofia	66,67%
Ciências Sociais - Noturno	59,09%
Letras - Português Lit. Brasileira	20,00%
Física - Bacharelado	16,00%
Serviço Social - Noturno	15,79%
Letras - Italiano e Literaturas	14,29%
Física - Licenciatura - Noturno	13,04%
Jornalismo	11,29%
Ciências Econômicas	10,81%
Letras – Português e Espanhol	10,00%
Eng. de Produção Elétrica	9,38%

Pedagogia	7,32%
Letras - Esp. Literaturas	5,41%
Nutrição	5,26%
Serviço Social	5,26%
Matemática – Licenciatura - Noturno	5,00%
Eng. Produção Civil	4,55%
Eng. Produção Mecânica	4,17%
Educação Física	4,00%
Letras – Português Literaturas	3,85%
Biblioteconomia – Noturno	3,57%
Ciências Econômicas - Noturno	3,57%
Eng. Mecânica	3,51%
Matemática e Comp. Cient.	3,45%
Sistemas de Informação - Noturno	3,33%
Eng. Elétrica	3,26%
Design	3,13%
Matemática - Licenciatura	2,86%
Medicina	2,00%
Administração	0,00%
Administração - Noturno	0,00%
Agronomia	0,00%
Arquitetura e Urbanismo	0,00%
Ciências Biológicas	0,00%
Ciências Contábeis	0,00%
Ciências Contábeis - Noturno	0,00%
Ciências da Computação	0,00%
Direito	0,00%
Direito - Noturno	0,00%
Enfermagem	0,00%
Eng. Civil	0,00%
Eng. Alimentos	0,00%
Eng. Cont. e Automação Ind.	0,00%
Eng. Materiais	0,00%
Eng. Química	0,00%
Eng. Sanitária e Ambiental	0,00%
Farmácia e Análises Clínicas	0,00%
Farmácia Tecnologia de Alimentos	0,00%
Letras - Alemã e Literaturas	0,00%
Letras - Alemã e Literaturas - Noturno	0,00%
Letras - Francês e Literaturas	0,00%
Letras - Inglês e Literaturas	0,00%
Letras - Português e Inglês	0,00%
Odontologia	0,00%
Química	0,00%

Fonte: Departamento de Administração Escolar - 2006

Na maioria dos cursos, os estudantes procuram disciplinas relacionadas com a própria formação profissional. Os estudantes do CFH, conforme demonstrado no quadro 6, são os que mais cursam disciplinas optativas e extracurriculares no próprio Centro: a procura por essas disciplinas pelos estudantes no próprio Departamento de Psicologia. A procura por disciplinas humanas por estudantes dos demais cursos de graduação do CFH são mais altas que os cursos de graduação dos demais centros, como já era de se esperar.

Cursos extremamente especialistas, que em seu currículo não possuem disciplinas oriundas do CFH têm, mesmo que pequena, procura de seus alunos por disciplinas humanas, como: o curso de Engenharia de Produção Elétrica, com 9,38%, Engenharia de Produção Civil, com 4,55%, Engenharia de Produção Mecânica, com 4,17%, Engenharia Mecânica, com 3,51%, Engenharia Elétrica, com 3,26%, Matemática Licenciatura, com 2,86, entre outros cursos.

O Curso de Administração, como já discutido anteriormente, não possui nenhuma procura, neste caso, por disciplinas do CFH.

Cursos de Graduação como o de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia e Controle e Automação Industrial, Engenharia de Materiais, Engenharia Química, Engenharia Sanitária e Ambiental, Farmácia e Análises Clínicas, Farmácia tecnologia de Alimentos, Letras Alemão Licenciaturas, Letras Francês Licenciaturas, Letras Inglês Licenciatura, Letras Português e Inglês, Odontologia e Química não possuem nenhuma busca por formação humana, se tratando de disciplinas optativas e extracurriculares.

Analisando o quadro 6, percebeu-se de um modo mais claro, que os estudantes, em sua maioria, preferem cursar as disciplinas optativas e extracurriculares na própria área de formação profissional. Isso não acontece só com os estudantes do CFH, que concentram a maior parte de suas opções no próprio Centro.

Os estudantes, em si, parecem mais preocupados com o mercado do que com a formação, especializando-se cada vez mais em sua própria área, deixando a oportunidade de cursar disciplinas de outras áreas, a fim de possuírem uma formação generalista e humana que a universidade oferece.

4.4 Percepção dos Coordenadores

Perguntou-se aos coordenadores dos cursos de graduação da UFSC, *que grau cada um atribuiu ao curso que coordena, no que tange o viés de formação humanista*. Muitos coordenadores não responderam ao questionário enviado por *e-mail*, prejudicando de certa forma a pesquisa. A seguir serão apresentadas as percepções de cada coordenador que respondeu ao questionário:

Um coordenador de curso da área de Ciências Sociais Aplicadas relatou uma realidade baixa quanto à formação humanística, precisando ser melhorado. Justifica que, disciplinas destacadas como humanistas foram retiradas do currículo, por questões práticas e que se procurou adaptar as disciplinas humanas da melhor forma no currículo de curso. Algumas são propostas até como optativas. Apesar de entender que é fraca a formação humana neste curso, deve-se analisar que o curso se encontra no segundo quadrante, acima da média dos demais.

Outro coordenador, do Centro de Tecnologia, identifica o curso, como sendo pouco humanista em sua realidade, podendo ser melhorado. Justifica que no currículo a formação humanista é fraca, mas que a vida universitária e a multidisciplinaridade existente no curso, conciliadas com as diretrizes do Projeto Político-Pedagógico do curso, são fatores determinantes para a formação de profissionais com boa compreensão de seu papel na sociedade. O que se verificou na pesquisa é que o curso não apresenta nenhuma disciplina humana, apresentando-se como um curso de formação altamente especialista.

Para outro coordenador do Centro Tecnológico, o curso por ele coordenado apresenta um bom índice de formação humanista, precisando melhorar muito pouco. Segundo o mesmo, o curso apresenta disciplinas que atuam neste sentido. Porém, não foi o que se verificou na pesquisa realizada e demonstrada. A participação humanista deste curso é obtida através dos alunos que cursam disciplinas humanas através das disciplinas optativas e extracurriculares.

Na percepção de um coordenador de um Curso de Engenharia, as engenharias apresentam um certo engessamento de conteúdos técnicos. A sociedade exige esse conhecimento técnico dos engenheiros, comparando a divisão do tecnicismo e humanismo como se fosse “separado o corpo da alma” e que os currículos há muito, cuidam da parte que interessa às profissões.

Na pesquisa verificou-se a inexistência de disciplinas humanas neste curso, demonstrando que a formação dos estudantes no referido curso é altamente especialista.

O coordenador de um Curso do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, entende que a realidade do mesmo é de uma formação humanística muito boa, podendo ainda ser melhorado. O Curso já é extremamente humanista, conforme apresentado neste trabalho.

Quanto ao viés da formação humanística, uma coordenadora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas percebe uma realidade excelente, já que, no conjunto das disciplinas do curso, são desenvolvidos temas ligados à sociologia, filosofia, psicologia, geologia, biologia, física, economia, planejamento rural e urbano, dentre outras áreas afins.

Para uma coordenadora do Centro de Comunicação e Expressão, o curso por ela coordenado se apresenta fraco quanto à formação humanística, precisando e muito de melhorias, até que chegue a um ideal. É necessário combinar a formação técnica, o domínio de técnicas de redação e tecnologias de informação com a capacidade de discernimento, crítica e interpretação e complementa dizendo que a formação humanística é fundamental para formar um bom profissional. Este Curso apresenta-se abaixo da média esperada de formação humanista, condizente com a percepção da coordenadora, de que há muito desejo melhorar.

A formação humanista para um coordenador da área da saúde, constitui parte importante da prática profissional. Porém, uma nova proposta pedagógica do curso pretende realizar uma reflexão mais extensa sobre a temática do humanismo.

O Curso apresentou baixo índice de disciplinas humanas; figura no terceiro quadrante, porém, acima da média dos demais cursos do CCS, apresentados no quarto quadrante.

Para a coordenadora de um curso do CSE, a realidade que se encontra o mesmo é consideravelmente razoável quanto à formação humanista, precisando melhorar consideravelmente para se chegar a um ideal. O curso empenha-se na formação de um profissional ético, crítico e competente. A coordenadora ressalta ainda que essa formação não é só de responsabilidade do curso, mas de toda a universidade, conforme a missão já citada no histórico da UFSC neste trabalho. O curso é um dos cursos mais humanistas da UFSC, ficando abaixo apenas dos cursos do CFH e do Curso de Química – Licenciatura.

A visão de um outro coordenador da área da saúde demonstra que precisa melhorar a formação humanística do curso e um dos objetivos que o curso procura atingir é de fornecer ao egresso uma formação técnica, humanística, crítica, ética e reflexiva sobre a realidade do país. O curso está inserido no quarto quadrante como já visto anteriormente, e é um dos que apresentam nenhuma disciplina vinda do CFH, a não ser as realizadas pelos alunos através de disciplinas optativas ou extracurriculares.

5. CONCLUSÃO

O tema em questão não é novo. Foi verificado que, nos anos pesquisados, ficaram evidenciados os esforços e sugestões, pois este campo é de natureza extremamente complexa, por isso sua definição traz em si uma gama de possibilidades, de abordagens de atuação.

Nesta pesquisa propôs-se pesquisar a formação humanista nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Deste modo, procurou-se responder a quatro perguntas que foram essenciais para identificar a formação humanista dos estudantes do Curso de Graduação em Administração:

- a. Qual a evolução da formação humanista no curso de graduação em administração e nos demais cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina?
- b. Existem diferenças significativas entre o Curso de Graduação em Administração da UFSC e os demais cursos de graduação, e destes entre si, quanto à formação humanista?
- c. Qual a procura por disciplinas de formação humanista, pelos estudantes de Graduação em Administração da UFSC, por intermédio de disciplinas optativas e extracurriculares, comparativamente aos demais estudantes de graduação?
- d. Qual a percepção dos coordenadores dos cursos de graduação da UFSC, quanto à formação humanista dos cursos que coordenam?

O problema de pesquisa foi, nessa perspectiva, o de identificar a formação humanista do Curso de Graduação em Administração em relação aos demais cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina

Os resultados apurados, analisados e interpretados no capítulo 4, demonstram claramente, uma realidade diferente da esperada na proposta inicial da pesquisa, quanto aos currículos dos cursos de graduação da UFSC:

- Quando comparados os currículos de graduação entre si, estes apresentaram uma diminuição de disciplinas humanistas e um aumento de disciplinas

profissionalizantes em seus currículos, com perda de interação com outros Centros de Ensino. Este é um fator que pode representar um aumento da superespecialização dentro da universidade, uma vez que os cursos se isolam dentro de uma instituição que, em princípio, deveria visar a formação universalista e não compartimentalizada do conhecimento.

- Os cursos de graduação da UFSC foram distribuídos em um quadro, de modo que permitisse a comparação das disciplinas humanistas contidas nos primeiros currículos e nos currículos novos. Para que se pudesse fazer uma análise mais detalhada dos cursos, dividiu-se este quadro em quatro partes, no qual, cada parte representa um quadrante.
- O primeiro quadrante é composto pelos cursos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, sendo estes os representantes do humanismo na Universidade. Estes cursos se distanciam muito dos demais sob a perspectiva da formação humanista.
- O segundo quadrante é composto principalmente pelos cursos de graduação do Centro de Educação (53%). Os cursos inseridos neste quadrante encontram-se acima da média que os demais em se tratando de disciplinas do CFH. Neste quadrante também estão os Cursos de graduação do Centro Sócio Econômico, menos o Curso de Administração.
- O terceiro quadrante é representado, em sua maioria, pelos cursos de graduação do Centro de Comunicação e Expressão (58%). Os Cursos do Centro de Educação que se apresentam neste quadrante, são, principalmente, as Licenciaturas, que são voltadas para a docência.
- No Curso de graduação em Administração foi encontrado um baixo índice de disciplinas humanas, até mesmo quando comparado com os cursos do próprio centro (CSE). Devido ao seu histórico multidisciplinar, com passagens da teoria administrativa pela psicologia e pela sociologia esperava-se uma formação mais humanista deste curso.
- O quarto quadrante é composto principalmente pelo Centro de Tecnológico com (43%), é caracterizado pelo baixo índice de disciplinas humanas, em sua maioria inexistente. Encontra-se neste quadrante também, a maioria dos Cursos do Centro de Ciências da Saúde, com nenhuma formação em disciplinas humanistas.

- A formação humanista dos estudantes poderia ser maior se fossem utilizadas disciplinas optativas e extracurriculares para suprir essa necessidade na formação. Porém, constatou-se que essa procura é insignificante quando não inexistente, demonstrando o interesse e a busca pela especialização pelo próprio estudante. Essa pequena procura pela formação humana pode estar relacionada à falta de informação dos estudantes sobre o assunto.
- A percepção dos coordenadores, mesmo em uma pequena amostra, demonstrou que existe uma preocupação em melhorar a formação humanista, porém, percebeu-se a existência de falta de conhecimento sobre o assunto.

Conclui-se através dos dados pesquisados, e através da elaboração de gráficos e quadros que tiveram o intuito de fundamentar as diversas análises, que o Curso de Administração da UFSC não possui a mesma participação de disciplinas de formação humanística que os demais cursos de graduação da UFSC. Esta ênfase dada ao Curso de Administração deve-se ao objetivo primeiro do trabalho, porém, vale ressaltar que a grande maioria dos cursos sofreu, com o passar dos anos, queda semelhante ou muito maior em relação às disciplinas humanas.

A pesquisa ressaltou, de modo claro, o que já foi citado anteriormente por Freire (1996) e outros autores, de que infelizmente o que é válido atualmente é o treinamento técnico-científico, com a formação voltada prioritariamente, para as necessidades do mercado, distanciando -se cada vez mais o conhecimento amplo do estudante universitário.

O conhecimento técnico não é discutível, é importante, mas não sozinho; precisa ter uma base sólida para poder ser estruturado. Empresas, organizações e instituições de ensino, necessitam de profissionais que possuam muito mais que o conhecimento técnico; necessitam de formadores de opinião, com capacidade de comunicação oral e escrita, que saibam se relacionar e possuam grande capacidade criativa. Só que, para isso, é necessário destacar uma visão geral do conhecimento, que não seja enclausurada em currículos fechados e incomunicáveis, alguns apresentados neste trabalho.

5.1 Recomendações

Com base nas conclusões desta pesquisa, apontam-se algumas recomendações que se apresentam convenientes para o aprofundamento da questão estudada. As conclusões do presente trabalho não podem ser generalizada,, uma vez que, a fonte da pesquisa foi somente aos cursos de graduação da UFSC que revela uma tendência encontrada também em outras universidades das quais se tem notícias.

A Universidade Federal de Santa Catarina é uma instituição pública e com elevado compromisso em tornar-se um centro de excelência através da qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, que está incluída em suas metas como um fator concreto para garantir a sobrevivência social, que se supõe a melhoria continuada, abrangendo a organização como um todo.

Os cursos de graduação possuem disciplinas com essência humanista em suas propostas curriculares. Para este trabalho, no entanto, convencionou-se que disciplinas originárias do CFH é que são as únicas fontes de humanismo na universidade.

O ciclo básico faz parte do debate sobre a reforma universitária promovida pelo MEC, e sua adoção é fundamental, pois pretende atacar dois flagelos que assolam estudantes que procuram pelo ensino superior: a escolha precoce do curso e a especialização prematura ao longo dele. Sugerem-se aqui, outros estudos sobre o comparativo com outras universidades, a fim de verificar se o perfil de seus currículos assemelham-se aos da UFSC.

Seria interessante também estudar a percepção dos estudantes, o que não foi feito neste trabalho por absoluta falta de tempo e de recursos para tanto.

Também seria interessante a identificação dos currículos decorrentes de cada reforma, ao longo deste período, o que não foi feito aqui pelas mesmas razões do parágrafo anterior.

6. REFERÊNCIAS

ABRÃO, Bernadette Siqueira. **A história da filosofia**. São Paulo, Ed. Nova Cultural, 2004

AGUIAR, Marli Maria. O que é necessário para o profissional moderno. In: **Revista liderança profissional**. Criciúma, n.8, 2005.

ALMEIDA FILHO, N. **Transdisciplinaridade e saúde coletiva**. Ciência e Saúde Coletiva. II, 1997.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES L. P. **Processo de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3 ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.

BASBAUM, Leoncio. **Alienação e humanismo**. 4ª ed. São Paulo: Global , 1981.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

BAZZO, W. A. **Ciência, tecnologia e sociedade e o contexto da educação tecnológica**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.

CHARLE, C. VERGER, J. **História das universidades**. São Paulo: UNESP Ed., 1996.

COELHO, Ildeu Moreira. **Graduação**: rumos e perspectivas. Disponível em: <http://www.enecos.org.br/docs/graduacao_imoreira.doc> Acesso em 05 de janeiro de 2006.

CRIPPA, Adolpho. **O problema da universidade**. São Paulo, Ed. Convívio, 1966.

FERREIRA, Aurélio B. H. P. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 1.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FISCHER, Tânia. **O ensino de administração pública no Brasil: da tutela estrangeira à autonomia necessária**. In: Reunião Nacional da ANPAD, Belo Horizonte. Ed. da UFSC, Florianópolis – SC, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

HUMBOLDT, Guillermo de. Organización de los establecimientos científicos superiores em Berlin, in: **La idea de la universidad em Alemania**. Buenos Aires, Editorial Sudamericana, 1959.

KELLY, A. V. **O currículo: teoria e prática**. São Paulo: Editora Harper & Row do Brasil Ltda, 1981.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LINSINGEN, Irlan Von. **Novos modelos de produção e a formação do engenheiro: uma abordagem CTS**. Disponível em: <http://www.emc.ufsc.br/~nepet/Artigos/Texto/Mod_Prod.htm> Acesso em 22 de outubro de 2005.

MEC – **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>> Acesso em 08 de novembro de 2005.

MEC – Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/index2.php?option=content&task=view&id=430itemid=420> Acesso em 01 de dezembro de 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, Carlos Antônio. Mudar ou estagnar? **Jornal UNISUL**. Tubarão, mar. 2006. n° 95. p. 6.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis**. Portugal: Porto Editora, 1996.

PAVIANI, Jayme.; DAL RI Jr., Arno. **Globalização e humanismo latino**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

PAVIANI, Jayme.; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Interdisciplinaridade: Difusões conceituais e enganos acadêmicos**. Caxias do Sul: EDUCS, 1993.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

REINERT, J. N. **Os aspectos críticos da administração científica e o seu obsolescimento**. Florianópolis: Imprensa universitária da UFSC, 1981.

REINERT, J. N. Cursos de graduação em administração: a necessidade de um novo enfoque. **A gestão universitária em ambientes de mudanças na América do Sul**. Blumenau: Nova Letra, 2002.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

ROSSATO, Ricardo. **Universidade**: nove séculos de história. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.

SANYOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SARTOR, V. V. D. B. Humanismo e dos compromissos intergeracionais. **Repensando as Organizações: Da Formação a Participação**. Florianópolis: Editora Fundação Boiteux, 2004.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo e um humanismo**. A imaginação. Questão de método. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SCIACCA, Michele Federico. **História da filosofia**/ Michele Federico Sciacca. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

SILVEIRA, Luiz Alfredo. **Relação universidade-empresa**: fatores propulsores e restritivos no processo de transferência de tecnologia nas empresas catarinense. 2005. 222 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SILVEIRA, Maria da Graça Tavares. **Política de recursos humanos para educação de jovens e adultos em instituição de ensino superior**: um estudo de caso no PREPESUFSC. 2002. 120 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SUWWAN, Leila. Para feminista, pensamento independente não tem espaço. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 mar. 2006. Entrevista da 2ª. p. A14.

TEIXEIRA, Anísio. **A universidade de ontem e de hoje**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.42, n.95, jul./set. 1964.

TEIXEIRA, Anísio. **Porque “Escola Nova”**. Boletim da Associação Bahiana de Educação. Salvador, n.1, 1930.

TOBIAS, José Antônio. **Universidade: humanismo ou técnica?** São Paulo. Ed. Herder, 1969.

TODARO, Mauro Enrique Carozzo. **Universidades Argentinas: diferentes missões para uma instituição secular**. 2005. 89 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Pós-Graduação em Administração, 2005.

TÓFOLI, Daniela. USP Leste faz ajustes em currículo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 fev. 2006. Cotidiano. p. C3.

UFSC. **Legislação Educacional**. Disponível em:
<http://notes.ufsc.br/aplic/edulei.nsf/viewLegislacao_PorTipo> acesso em 15 de setembro de 2005.

WOLFF, Robert Paul. **O ideal da universidade**. São Pulo: ed. UNESP, 1993.

APÊNDICE

APÊNDICE I

Estadística dos Cursos de Graduação 1º Currículo – Por Centro de Ensino

Currículos pesquisados na Pró-reitoria de Ensino.

CCA - Centro de Ciências Agrárias

Curso de Agronomia - 1980		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
FIT	915	20,96
ENR	600	13,75
ZOT	570	13,06
EXR	390	8,93
BLG	330	7,56
PDS	210	4,81
MTM	150	3,44
QMC	150	3,44
CAL	120	2,75
CFS	90	2,06
MOR	90	2,06
FSC	75	1,72
EPB	60	1,37
LLV	60	1,37
MIP	60	1,37
CEC	60	1,37
ECV	60	1,37
GCN	45	1,03
RTS	45	1,03
EMC	45	1,03
FIL	30	0,69
Outros	60	1,37
Estágio EXR	150	3,44
TOTAIS	4365	100,00

CCB – Centro de Ciências Biológicas

Biologia Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
BLG	1.500	49,50
CFS	210	6,93
MEN	195	6,44
GCN	180	5,94
PDS	180	5,94
MTM	150	4,95
EED	135	4,46
QMC	135	4,46
PSI	105	3,47
MOR	60	1,98
EPB	60	1,98
CEC	45	1,49
LLV	45	1,49
FIL	30	0,99
TOTAIS	3.030	100,00

Ciências Biológicas: opção ecologia Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
BLG	1.890	53,85
GCN	255	7,26
PDS	240	6,84
CFS	150	4,27
QMC	135	3,85
FIL	90	2,56
MTM	75	2,14
MOR	75	2,14
MIP	60	1,71
FSC	60	1,71
ECV	60	1,71
EPB	60	1,71
CEC	45	1,28
LLV	45	1,28
Estágio	120	3,42
Optativa	150	4,27
TOTAIS	3.510	100,00

CCE – Centro de Comunicação e Expressão

Curso de Letras Inglês		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLV	1620	42,25
LLE	1368	35,68
EPB	72	1,88
RPD	108	2,82
PSI	72	1,88
EED	126	3,29
MEN	468	12,21
TOTAIS	3834	100,00

Curso de Letras Italiano		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLV	1620	42,25
LLE	1368	35,68
EPB	72	1,88
RPD	108	2,82
PSI	72	1,88
EED	126	3,29
MEN	468	12,21
TOTAIS	3834	100,00

Curso de Letras Alemão Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLV	915	30,96
LLE	1125	38,07
EPB	60	2,03
CSO	45	1,52
PSI	105	3,55
MEN	180	6,09
EED	60	2,03
RDP	120	4,06
Outros	345	11,68
TOTAIS	2955	100,00

Curso de Letras Português Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLV	2040	63,55
FIL	30	0,93
EPB	60	1,87
LLE	270	8,41
PDS	180	5,61
EED	135	4,21
PSI	120	3,74
MEN	195	6,07
Outros	180	5,61
TOTAIS	3210	100,00

Curso de Letras Espanhol		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLV	1620	42,25
LLE	1368	35,68
EPB	72	1,88
RPD	108	2,82
PSI	72	1,88
EED	126	3,29
MEN	468	12,21
TOTAIS	3834	100,00

Curso de Letras Francês		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLV	1620	42,25
LLE	1368	35,68
EPB	72	1,88
RPD	108	2,82
PSI	72	1,88
EED	126	3,29
MEN	468	12,21
TOTAIS	3834	100,00

Curso de Comunicação Social Jornalismo - 1978		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
FIL	105	2,89
LLV	285	7,85
SCL	240	6,61
LLE	195	5,37
PSI	120	3,31
EPB	60	1,65
PDS	240	6,61
CNM	30	0,83
HST	105	2,89
COM	330	9,09
BDC	330	9,09
DPC	30	0,83
JED	1155	31,82
CAD	60	1,65
Outras	120	3,31
Estágio JED	225	6,20
TOTAIS	3630	100,00

CCJ – Centro de Ciências Jurídicas

Curso de Direito		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,57
DPC	825	21,65
DPS	1125	29,53
CSO	60	1,57
LLV	120	3,15
FIL	120	3,15
CNM	105	2,76
PDS	300	7,87
PTL	75	1,97
DPP	900	23,62
Outros	120	3,15
TOTAIS	3810	100,00

CCS - Centro de Ciências da Saúde

Enfermagem		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
INT	2.340	73,58
NFR	180	5,66
PDS	180	5,66
SPB	105	3,30
PSI	90	2,83
CSO	60	1,89
LLV	60	1,89
EPB	60	1,89
MEN	30	0,94
FIL	15	0,47
Optativa	60	1,89
TOTAIS	3.180	100,00

Odontologia		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
STM	2.385	53,72
PTL	360	8,11
MOR	315	7,09
PDS	210	4,73
SPB	195	4,39
CFS	150	3,38
MIP	150	3,38
PDT	135	3,04
CSO	120	2,70
BLG	105	2,36
EPB	60	1,35
PSI	45	1,01
FIL	30	0,68
Estágio	120	2,70
Optativa	60	1,35
TOTAIS	4.440	100,00

Medicina		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
CLM	1.110	16,23
CLC	705	10,31
MIN	585	8,55
PTL	420	6,14
MOR	390	5,70
CFS	360	5,26
MIP	300	4,39
SPB	255	3,73
PDS	240	3,51
BLG	150	2,19
PDT	90	1,32
LLE	75	1,10
EPB	60	0,88
FIL	45	0,66
CSO	45	0,66
CAD	30	0,44
Estágio	1.800	26,32
Optativa	180	2,63
TOTAIS	6.840	100,00

Nutrição		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
NTR	1.275	32,32
CFS	240	6,08
CAL	225	5,70
PDS	180	4,56
MIP	150	3,80
BLG	135	3,42
CSO	135	3,42
MOR	105	2,66
SPB	105	2,66
EPB	60	1,52
FIL	60	1,52
LLV	60	1,52
CAD	60	1,52
CNM	60	1,52
CEC	60	1,52
LLE	45	1,14
PSI	45	1,14
MEN	45	1,14
PTL	45	1,14
Estágio	750	19,01
Optativa	105	2,66
TOTAIS	3.945	100,00

Farmácia Bioquímica		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
QMC	612	18,89
CIF	504	15,56
MIP	288	8,89
BQA	234	7,22
SPB	198	6,11
MOR	162	5,00
CFS	162	5,00
BLG	144	4,44
FMC	108	3,33
PDS	108	3,33
BOT	90	2,78
MTM	72	2,22
LLV	72	2,22
FSC	72	2,22
PTL	72	2,22
EPB	72	2,22
Estágio	270	8,33
TOTAIS	3240	100,00

Farmácia - Análises clínicas		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
ACL	792	16,00
QMC	612	12,36
CIF	504	10,18
MIP	288	5,82
BQA	234	4,73
SPB	198	4,00
PTL	162	3,27
CFS	162	3,27
MOR	162	3,27
BLG	144	2,91
FMC	108	2,18
PDS	108	2,18
BOT	90	1,82
MTM	72	1,45
FSC	72	1,45
LLV	72	1,45
EPB	72	1,45
Estágio	990	20,00
Optativa	108	2,18
TOTAIS	4950	100,00

Farmácia - Tecnologia de Alimentos		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
CAL	1.008	18,67
QMC	612	11,33
CIF	504	9,33
MIP	360	6,67
BQA	234	4,33
SPB	198	3,67
MOR	162	3,00
FMC	162	3,00
CFS	162	3,00
PTL	144	2,67
BLG	144	2,67
PDS	108	2,00
BOT	90	1,67
FSC	72	1,33
LLV	72	1,33
EPB	72	1,33
MTM	72	1,33
NTR	36	0,67
estágio	1.080	20,00
optativa	108	2,00
TOTAIS	5.400	100,00

CDS – Centro de Desportos

Curso de Educação Física - Especial		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
BLG	60	2,02
DEF	780	26,26
EPB	60	2,02
LLE	60	2,02
LLV	45	1,52
MDE	840	28,28
PSI	105	3,54
MOR	75	2,53
RPD	285	9,60
CFS	60	2,02
CSO	105	3,54
MEN	120	4,04
EED	60	2,02
FIL	60	2,02
DPT	30	1,01
Outros	225	7,58
TOTAIS	2970	100,00

Curso de Educação Física - Esportes		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
BLG	60	2,13
DEF	930	32,98
EPB	60	2,13
LLE	60	2,13
LLV	45	1,60
MDE	735	26,06
PSI	105	3,72
MOR	75	2,66
RPD	210	7,45
CFS	60	2,13
CSO	105	3,72
MEN	180	6,38
EED	60	2,13
FIL	60	2,13
Outros	75	2,66
TOTAIS	2820	100,00

Curso de Educação Física Pré-Escolar de Primeira à Quarta Série		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
BLG	60	2,13
DEF	855	30,32
EPB	60	2,13
LLE	60	2,13
LLV	45	1,60
MDE	705	25,00
PSI	105	3,72
MOR	75	2,66
RPD	315	11,17
CFS	60	2,13
CSO	105	3,72
MEN	180	6,38
EED	60	2,13
FIL	60	2,13
Outros	75	2,66
TOTAIS	2820	100,00

CED - Centro de Educação

Curso de Biblioteconomia		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,48
FIL	135	3,33
LLV	165	4,07
LLE	420	10,37
PSI	30	0,74
HST	180	4,44
BDC	1.725	42,59
CSO	210	5,19
MTM	45	1,11
CEC	105	2,59
DPC	60	1,48
DPS	60	1,48
NFR	30	0,74
GCN	60	1,48
RPD	180	4,44
Outros	225	5,56
Estágio BDC	360	8,89
TOTAIS	4050	100,00

Curso de Pedagogia Magistério		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,88
LLV	120	3,76
MTM	45	1,41
FIL	135	4,23
SCL	180	5,63
PSI	210	6,57
PDS	210	6,57
BLG	150	4,69
HST	120	3,76
DPC	60	1,88
EED	645	20,19
MEN	870	27,23
CAD	60	1,88
CEC	45	1,41
RTS	60	1,88
CNM	60	1,88
Outros	165	5,16
TOTAIS	3195	100,00

Curso de Pedagogia Educação Especial		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,86
LLV	120	3,72
MTM	45	1,40
FIL	135	4,19
SCL	180	5,58
PSI	315	9,77
PDS	240	7,44
BLG	150	4,65
HST	120	3,72
DPC	60	1,86
EED	495	15,35
CAD	60	1,86
MEN	450	13,95
CEC	45	1,40
MOR	60	1,86
MDE	60	1,86
CLM	105	3,26
RTS	105	3,26
Outros	60	1,86
Estágio MEN	360	11,16
TOTAIS	3225	100,00

Curso de Pedagogia Educação Pré-Escolar		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,79
LLV	210	6,28
MTM	45	1,35
FIL	135	4,04
SCL	180	5,38
PSI	315	9,42
PDS	240	7,17
BLG	150	4,48
HST	120	3,59
DPC	60	1,79
EED	705	21,08
MEN	540	16,14
CAD	60	1,79
CEC	45	1,35
MDE	225	6,73
MIN	45	1,35
NRF	15	0,45
RTS	45	1,35
Outros	150	4,48
TOTAIS	3345	100,00

Curso de Pedagogia Adm Escolar do 1º e 2º grau		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,79
LLV	120	3,59
MTM	45	1,35
FIL	135	4,04
SCL	180	5,38
PSI	210	6,28
PDS	240	7,17
BLG	150	4,48
HST	120	3,59
DPC	60	1,79
EED	870	26,01
MEN	420	12,56
CAD	60	1,79
CEC	45	1,35
RTS	60	1,79
CNM	60	1,79
DPS	60	1,79
Outros	165	4,93
Estágio EED	285	8,52
TOTAIS	3345	100,00

Curso de Pedagogia Supervisão Escolar 1º e 2º grau - 1978		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,79
LLV	120	3,59
MTM	45	1,35
FIL	135	4,04
SCL	180	5,38
PSI	210	6,28
PDS	210	6,28
BLG	150	4,48
HST	120	3,59
DPC	60	1,79
EED	870	26,01
MEN	510	15,25
CAD	60	1,79
CEC	45	1,35
RTS	60	1,79
CNM	60	1,79
Outros	165	4,93
Estágio EED	285	8,52
TOTAIS	3345	100,00

Curso de Pedagogia Orientação Educacional		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,83
LLV	120	3,67
MTM	45	1,38
FIL	135	4,13
SCL	180	5,50
PSI	390	11,93
PDS	210	6,42
BLG	150	4,59
HST	120	3,67
DPC	60	1,83
EED	360	11,01
MEN	420	12,84
CAD	60	1,83
CEC	45	1,38
RTS	60	1,83
EED	540	16,51
Outros	165	5,05
Estágio EED	150	4,59
TOTAIS	3270	100,00

CFH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Filosofia Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
FIL	2.055	66,50
CSO	285	9,22
PDS	180	5,83
MTM	105	3,40
PSI	60	1,94
LLV	60	1,94
CNM	60	1,94
EPB	60	1,94
HST	45	1,46
Optativa	180	5,83
TOTAIS	3.090	100,00

Filosofia Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
FIL	1.620	53,47
CSO	240	7,92
PSI	210	6,93
MEN	180	5,94
PDS	180	5,94
MTM	105	3,47
EED	90	2,97
LLV	60	1,98
EPB	60	1,98
CNM	60	1,98
HST	45	1,49
Optativa	180	5,94
TOTAIS	3.030	100,00

História - Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
HST	1.815	60,80
FIL	195	6,53
PDS	180	6,03
CSO	180	6,03
GCN	105	3,52
LLV	60	2,01
CNM	60	2,01
EPB	60	2,01
MTM	45	1,51
CEC	45	1,51
Estágio	150	5,03
Optativa	90	3,02
TOTAIS	2.985	100,00

História - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
HST	1.455	51,87
MEN	330	11,76
PDS	180	6,42
CSO	120	4,28
PSI	105	3,74
GCN	105	3,74
EED	90	3,21
FIL	75	2,67
CNM	60	2,14
LLV	60	2,14
MTM	45	1,60
CEC	45	1,60
EPB	45	1,60
Optativa	90	3,21
TOTAIS	2.805	100,00

Ciências Sociais - Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
CSO	1.650	63,58
PDS	210	8,09
CNM	180	6,94
HST	180	6,94
CEC	105	4,05
GCN	105	4,05
FIL	75	2,89
LLV	60	2,31
EPB	30	1,16
TOTAIS	2.595	100,00

Ciências Sociais - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
CSO	1.305	46,77
MEN	315	11,29
PDS	210	7,53
EPB	60	2,15
CNM	180	6,45
HST	180	6,45
GCN	105	3,76
CEC	105	3,76
PSI	105	3,76
EED	90	3,23
LLV	60	2,15
FIL	75	2,69
TOTAIS	2.790	100,00

Geografia - Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
GCN	1.965	64,53
PDS	180	5,91
CSO	120	3,94
HST	105	3,45
FIL	75	2,46
EPB	60	1,97
LLV	60	1,97
CNM	60	1,97
MTM	45	1,48
CEC	45	1,48
Estágio	150	4,93
Optativa	180	5,91
TOTAIS	3.045	100,00

Geografia - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
GCN	1.560	53,89
MEN	210	7,25
PDS	180	6,22
CSO	120	4,15
HST	105	3,63
PSI	105	3,63
EED	90	3,11
FIL	75	2,59
EPB	60	2,07
LLV	60	2,07
CNM	60	2,07
MTM	45	1,55
GEC	45	1,55
optativa	180	6,22
TOTAIS	2.895	100,00

Psicologia - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
PSI	1.935	43,00
FIL	435	9,67
PDS	240	5,33
CSO	240	5,33
LLE	225	5,00
EED	135	3,00
MOR	135	3,00
CEC	105	2,33
BLG	105	2,33
INT	90	2,00
MEN	75	1,67
CFS	75	1,67
EPB	60	1,33
CNM	60	1,33
DPC	60	1,33
LLV	45	1,00
PTL	30	0,67
BDC	30	0,67
Estágio	180	4,00
Optativa	240	5,33
TOTAIS	4.500	100,00

Psicologia Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
PSI	2.820	58,20
FIL	375	7,74
CSO	240	4,95
PDS	240	4,95
LLE	225	4,64
MOR	135	2,79
BLG	105	2,17
CEC	105	2,17
INT	90	1,86
CFS	75	1,55
CNM	60	1,24
EPB	60	1,24
LLV	45	0,93
PTL	30	0,62
Optativa	240	4,95
TOTAIS	4.845	100,00

Psicologia - Formação Psicólogo		
Departa-mentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
PSI	2.880	52,89
FIL	375	6,89
CSO	240	4,41
PDS	240	4,41
LLE	225	4,13
MOR	135	2,48
CEC	105	1,93
BLG	105	1,93
INT	90	1,65
CFS	75	1,38
CNM	60	1,10
EPB	60	1,10
LLV	45	0,83
PTL	30	0,55
Estágio	510	9,37
Optativa	270	4,96
TOTAIS	5.445	100,00

CFM – Centro de Físicas e Matemática

Química Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
QMC	1.680	46,67
MTM	450	12,50
FSC	300	8,33
MEN	195	5,42
PDS	180	5,00
EED	135	3,75
PSI	105	2,92
RTS	90	2,50
GCN	90	2,50
EPB	60	1,67
CEC	60	1,67
BLG	60	1,67
LLV	45	1,25
FIL	30	0,83
Optativa	120	3,33
TOTAIS	3.600	100,00

Matemática - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
MTM	1.575	51,72
FSC	240	7,88
PDS	210	6,90
MEN	180	5,91
CEC	165	5,42
EED	150	4,93
RTS	120	3,94
PSI	105	3,45
EPB	60	1,97
LLE	45	1,48
LLV	45	1,48
FIL	30	0,99
Optativa	120	3,94
TOTAIS	3.045	100,00

Física - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
FSC	1.035	32,70
MTM	525	16,59
QMC	195	6,16
MEN	195	6,16
PDS	180	5,69
LLE	180	5,69
CEC	165	5,21
EED	135	4,27
PSI	105	3,32
RTS	90	2,84
EPB	60	1,90
LLV	45	1,42
FIL	30	0,95
Optativa	225	7,11
TOTAIS	3.165	100,00

CSE – Centro Sócio-Econômico

Curso de Administração - 1978		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,76
FIL	75	2,20
LLV	60	1,76
LLE	75	2,20
PDS	210	6,17
DPS	120	3,52
MTM	270	7,93
SCL	180	5,29
CEC	300	8,81
CCN	285	8,37
CAD	765	22,47
CNN	300	8,81
DPC	225	6,61
PSI	45	1,32
EIN	45	1,32
Outros	90	2,64
Estágio CAD	300	8,81
TOTAIS	3405	100,00

Curso de Contabilidade - 1978		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,97
FIL	75	2,46
LLE	75	2,46
LLV	60	1,97
SCL	105	3,45
PDS	210	6,90
MTM	345	11,33
CAD	285	9,36
DPS	195	6,40
DPC	120	3,94
CEC	225	7,39
CCN	960	31,53
CNM	150	4,93
Outros	180	5,91
TOTAIS	3045	100,00

Curso de Economia - 1978		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,79
FIL	75	2,23
LLV	60	1,79
MTM	300	8,93
CAD	60	1,79
PDS	300	8,93
DPS	60	1,79
DPC	60	1,79
CEC	150	4,46
CCN	60	1,79
CNM	1.725	51,34
GCN	45	1,34
HST	105	3,13
SCL	60	1,79
Optativa	90	2,68
Estágio CNM	150	4,46
TOTAIS	3360	100,00

Curso de Serviço Social - 1984		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,87
CSO	360	11,21
FIL	255	7,94
PSI	180	5,61
DSS	1.395	43,46
HST	60	1,87
DPS	120	3,74
CNM	60	1,87
PDS	180	5,61
Outros	360	11,21
Estágio - DSS	180	5,61
TOTAIS	3210	100,00

CTC – Centro Tecnológico

Engenharia de Produção Elétrica		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EEL	1.245	26,77
EPS	510	10,97
FSC	480	10,32
MTM	450	9,68
RTS	240	5,16
CEC	240	5,16
PDS	210	4,52
QMC	180	3,87
EMC	135	2,90
LLE	90	1,94
BLG	60	1,29
DPS	60	1,29
LLV	60	1,29
EPB	60	1,29
FIL	30	0,65
Estágio	450	9,68
Optativa	150	3,23
TOTAIS	4.650	100,00

Engenharia de Produção Mecânica		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EMC	1.335	28,43
EPS	660	14,06
MTM	450	9,58
FSC	420	8,95
CEC	240	5,11
PDS	210	4,47
RTS	180	3,83
QMC	180	3,83
LLE	90	1,92
LLV	60	1,28
EPB	60	1,28
BLG	60	1,28
DPS	60	1,28
EEL	60	1,28
FIL	30	0,64
Estágio	450	9,58
Optativa	150	3,19
TOTAIS	4.695	100,00

Engenharia de Produção Civil		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
ECV	1.080	23,45
EPS	660	14,33
FSC	480	10,42
MTM	450	9,77
RTS	240	5,21
PDS	210	4,56
CEC	180	3,91
EMC	165	3,58
LLE	90	1,95
GCN	90	1,95
EEL	75	1,63
BLG	60	1,30
EPB	60	1,30
LLV	60	1,30
DPS	60	1,30
FIL	30	0,65
Estágio	450	9,77
Optativa	165	3,58
TOTAIS	4.605	100,00

Engenharia Mecânica		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EMC	1.455	32,12
MTM	450	9,93
FSC	420	9,27
PDS	240	5,30
RTS	240	5,30
QMC	180	3,97
CEC	180	3,97
EPS	120	2,65
EEL	60	1,32
DPS	60	1,32
BLG	60	1,32
EPB	60	1,32
LLV	45	0,99
PSI	30	0,66
FIL	30	0,66
Estágio	450	9,93
Optativa	450	9,93
TOTAIS	4.530	100,00

Arquitetura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,17
LLE	45	0,87
MTM	300	5,83
LLV	45	0,87
RTS	570	11,08
HST	75	1,46
ARQ	2.010	39,07
PDS	210	4,08
ESC	75	1,46
FSC	60	1,17
ECV	1.305	25,36
EMC	90	1,75
Estágio ARQ	300	5,83
TOTAIS	5145	100,00

Engenharia de Controle e Automação		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EEL	2.220	49,01
EMC	585	12,91
MTM	450	9,93
FSC	420	9,27
CEC	180	3,97
EPS	180	3,97
PDS	150	3,31
QMC	60	1,32
RTS	60	1,32
EPB	60	1,32
BLG	60	1,32
DPS	60	1,32
LLV	45	0,99
TOTAIS	4.530	100,00

Engenharia Civil		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
ECV	1.995	40,06
FSC	480	9,64
MTM	450	9,04
RTS	255	5,12
EMC	225	4,52
PDS	210	4,22
QMC	180	3,61
CEC	180	3,61
EPS	120	2,41
ARQ	120	2,41
GCN	90	1,81
EEL	75	1,51
DPS	60	1,20
BLG	60	1,20
EPB	60	1,20
LLV	60	1,20
HST	45	0,90
LLE	45	0,90
FIL	30	0,60
Optativa	240	4,82
TOTAIS	4.980	100,00

Engenharia de Alimentos		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
QMC	1.005	21,20
ENQ	660	13,92
FSC	480	10,13
MTM	420	8,86
CAL	405	8,54
PDS	210	4,43
EMC	210	4,43
CEC	180	3,80
BLG	135	2,85
ENR	120	2,53
RTS	120	2,53
EPS	120	2,53
NTR	60	1,27
DPS	60	1,27
EEL	60	1,27
EPB	60	1,27
MIP	45	0,95
LLV	30	0,63
FIL	30	0,63
Estágio	150	3,16
Optativa	180	3,80
TOTAIS	4.740	100,00

Engenharia Química		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
ENQ	1.140	25,00
QMC	945	20,72
FSC	480	10,53
MTM	420	9,21
PDS	210	4,61
EMC	210	4,61
CEC	180	3,95
EPS	120	2,63
RTS	120	2,63
CAL	75	1,64
EPB	60	1,32
BLG	60	1,32
EEL	60	1,32
DPS	60	1,32
LLV	45	0,99
FIL	30	0,66
Estágio	150	3,29
Optativa	195	4,28
TOTAIS	4.560	100,00

Ciências da Computação - 1977		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EPB	60	1,92
FIL	30	0,96
LLE	90	2,88
LLV	90	2,88
MTM	420	13,46
CEC	1.560	50,00
PDS	150	4,81
CNM	60	1,92
CCN	60	1,92
FSC	75	2,40
CAD	120	3,85
EEL	105	3,37
EIN	120	3,85
Outros	180	5,77
TOTAIS	3120	100,00

Engenharia Elétrica		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EEL	1.965	40,68
FSC	480	9,94
MTM	450	9,32
PDS	300	6,21
RTS	240	4,97
EMC	225	4,66
QMC	180	3,73
CEC	180	3,73
EPS	120	2,48
EPB	60	1,24
BLG	60	1,24
DPS	60	1,24
LLV	60	1,24
HST	45	0,93
LLE	45	0,93
FIL	30	0,62
Estágio	90	1,86
Optativas	240	4,97
TOTAIS	4.830	100,00

Engenharia Sanitária		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
SAN	1.215	25,39
ECV	735	15,36
FSC	480	10,03
MTM	450	9,40
PDS	270	5,64
RTS	255	5,33
CEC	255	5,33
EMC	180	3,76
QMC	180	3,76
GCN	90	1,88
EEL	75	1,57
SPB	60	1,25
DPS	60	1,25
BLG	60	1,25
LLV	60	1,25
HST	45	0,94
LLE	45	0,94
FIL	30	0,63
EPB	30	0,63
Estágio	150	3,13
Optativa	60	1,25
TOTAIS	4.785	100,00

APÊNDICE II

Estatística dos Cursos de Graduação Currículo Segundo Semestre de 2004 – Por Centro de Ensino

Currículos pesquisados no site da UFSC - 2004

CCA – Centro de Ciências Agrárias

Engenharia de Aquicultura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
AQI	1.098	30,50
ENR	468	13,00
AQI - Estágio	468	13,00
MTM	162	4,50
ECZ	162	4,50
BEG	144	4,00
CAL	126	3,50
BQA	108	3,00
EXR	108	3,00
BOT	90	2,50
FIT	90	2,50
FSC	90	2,50
MIP	54	1,50
EEL	54	1,50
INE	36	1,00
QMC	36	1,00
Optativas	306	8,50
TOTAIS	3.600	100,00

Agronomia		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
FIT	900	19,38
ENR	828	17,83
AGR	270	5,81
ZOT	486	10,47
EXR	306	6,59
BOT	216	4,65
QMC	198	4,26
BEG	162	3,49
AQI	144	3,10
MTM	126	2,71
CAL	108	2,33
BQA	90	1,94
FSC	90	1,94
INE	72	1,55
MIP	72	1,55
EGR	54	1,16
ECZ	36	0,78
FIL	36	0,78
Estágio AGR	450	9,69
TOTAIS	4.644	100,00

CCB – Centro de Ciências Biológicas

Ciências Biológicas - Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/course
ECZ	954	25,00
BEG	576	15,09
BOT	432	11,32
BIO	216	5,66
MIP	162	4,25
CFS	144	3,77
GCN	126	3,30
MOR	126	3,30
BQA	108	2,83
QMC	108	2,83
FSC	90	2,36
INE	72	1,89
MTM	72	1,89
FIL	54	1,42
Estágio BIO	216	5,66
Optativa	360	9,43
TOTAIS	3.816	100,00

Ciências Biológicas - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/course
ECZ	954	23,56
BEG	360	8,89
MEN	306	7,56
BOT	432	10,67
BIO	216	5,33
MIP	162	4,00
CFS	144	3,56
GCN	126	3,11
MOR	126	3,11
BQA	108	2,67
QMC	108	2,67
FSC	90	2,22
EED	72	1,78
INE	72	1,78
MTM	72	1,78
PSI	72	1,78
FIL	54	1,33
Estágio	216	5,33
Optativa	360	8,89
TOTAIS	4.050	100,00

CCE – Centro de Comunicação e Expressão

Jornalismo		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/course
JOR	1.722	55,73
LLE	72	2,33
SPO	36	1,17
FIL	36	1,17
Optativa	1.224	39,61
TOTAIS	3.090	100,00

Design		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/course
EGR	2.502	70,20
FIL	54	1,52
CIN	36	1,01
DIR	36	1,01
JOR	36	1,01
SPO	36	1,01
Estágio EGR	468	13,13
Optativa	396	11,11
TOTAIS	3.564	100,00

Letras Português Licenciatura Diurna		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLE	240	8,30
LLV	1905	65,87
EED	72	2,49
PSI	72	2,49
MEN	468	16,18
Optativa	135	4,67
TOTAIS	2892	100,00

Letras Português Licenciatura Noturna		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLV	1860	65,33
LLE	240	8,43
MEN	468	16,44
EED	72	2,53
PSI	72	2,53
Optativa	135	4,74
TOTAIS	2847	100,00

Letras Português Bacharelado Diurno		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLE	240	8,99
LLV	2040	76,40
Optativa	390	14,61
TOTAIS	2670	100,00

Letras Português Bacharelado Noturno		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLV	1995	76,00
LLE	240	9,14
Optativa	390	14,86
TOTAIS	2625	100,00

Espanhol - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLE	1410	56,90
LLV	360	14,53
EED	72	2,91
PSI	72	2,91
MEN	324	13,08
Optativa	240	9,69
TOTAIS	2478	100,00

Espanhol - Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLE	1530	67,82
LLV	360	15,96
CIN	36	1,60
Optativa	330	14,63
TOTAIS	2256	100,00

Francês - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLE	1140	56,89
LLV	360	17,96
EED	72	3,59
PSI	72	3,59
MEN	180	8,98
Optativa	180	8,98
TOTAIS	2004	100,00

Francês - Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLE	1410	65,10
LLV	360	16,62
CIN	36	1,66
Optativa	360	16,62
TOTAIS	2166	100,00

Inglês - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLE	1530	62,50
LLV	360	14,71
EED	72	2,94
PSI	72	2,94
MEN	324	13,24
Optativa	90	3,68
TOTAIS	2448	100,00

Inglês - Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLE	1650	69,44
LLV	360	15,15
CIN	36	1,52
Optativa	330	13,89
TOTAIS	2376	100,00

Italiano - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLE	1200	52,22
LLV	360	15,67
EED	72	3,13
PSI	72	3,13
MEN	324	14,10
Optativa	270	11,75
TOTAIS	2298	100,00

Italiano - Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLE	1500	64,88
LLV	360	15,57
CIN	32	1,38
Optativa	420	18,17
TOTAIS	2312	100,00

Alemão - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLE	1230	56,47
LLV	300	13,77
EED	72	3,31
PSI	72	3,31
MEN	324	14,88
Optativa	180	8,26
TOTAIS	2178	100,00

Alemão - Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
LLE	1380	65,53
LLV	300	14,25
CIN	36	1,71
Optativa	390	18,52
TOTAIS	2106	100,00

Letras - Secretariado Executivo		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
CIN	108	3,22
LLE	1326	39,53
LLV	180	5,37
MTM	72	2,15
INE	108	3,22
CAD	288	8,59
FIL	72	2,15
HST	72	2,15
PSI	72	2,15
CNM	72	2,15
DIR	72	2,15
Estágio LLE	480	14,31
Optativa	432	12,88
TOTAIS	3354	100,00

CCJ – Centro de Ciências Jurídicas

Direito		
Departa-mentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
DIR	3.316	81,83
CNM	68	1,68
Estágio	380	9,38
Optativas	288	7,11
TOTAIS	4.052	100,00

CCS – Centro de Ciências da Saúde

Enfermagem		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
NFR	2.178	48,21
INT	738	16,33
MIP	144	3,19
MOR	144	3,19
BEG	108	2,39
CFS	108	2,39
FMC	90	1,99
PTL	72	1,59
BQA	54	1,20
Estágio INT	810	17,93
Optativa	72	1,59
TOTAIS	4.518	100,00

Farmácia Bioquímica		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
CIF	576	18,60
QMC	648	20,93
BEG	144	4,65
MOR	162	5,23
SPB	162	5,23
FSC	72	2,33
MTM	72	2,33
BOT	90	2,91
BQA	234	7,56
CFS	72	2,33
MIP	288	9,30
FMC	126	4,07
PTL	72	2,33
Estágio CIF	270	8,72
Optativas	108	3,49
TOTAIS	3.096	100,00

Medicina		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
MED	4.500	53,65
SPB	720	8,58
DPT	720	8,58
DOT	720	8,58
CLC	720	8,58
CLM	720	8,58
Optativa	288	3,43
TOTAIS	8.388	100,00

Farmácia Análises Clínicas		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
CIF	576	12,08
QMC	648	13,58
BEG	144	3,02
MOR	162	3,40
SPB	162	3,40
FSC	72	1,51
MTM	72	1,51
BOT	90	1,89
BQA	234	4,91
CFS	72	1,51
MIP	288	6,04
FMC	126	2,64
PTL	162	3,40
ACL	864	18,11
Estágio ACL	720	15,09
Estágio CIF	270	5,66
Optativas	108	2,26
TOTAIS	4770	100,00

Farmácia Tecnologia de Alimentos		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
CIF	576	12,21
QMC	648	13,74
BEG	144	3,05
MOR	162	3,44
SPB	162	3,44
FSC	72	1,53
MTM	72	1,53
BOT	90	1,91
BQA	234	4,96
CFS	72	1,53
MIP	288	6,11
FMC	126	2,67
PTL	72	1,53
CAL	864	18,32
NTR	36	0,76
Estágio CAL	720	15,27
Estágio CIF	270	5,73
Optativa	108	2,29
TOTAIS	4716	100,00

Odontologia		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
STM	3.042	62,13
ANT	54	1,10
BEG	162	3,31
CIN	36	0,74
MOR	306	6,25
SPB	198	4,04
SPO	54	1,10
BQA	90	1,84
CFS	72	1,47
MIP	180	3,68
FMC	72	1,47
PSI	36	0,74
PTL	198	4,04
NFR	36	0,74
Estágio STM	288	5,88
Optativa	72	1,47
TOTAIS	4.896	100,00

Nutrição		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
BEG	126	2,69
CIN	36	0,77
MOR	144	3,08
NTR	1.674	35,77
PSI	54	1,15
SPO	36	0,77
BQA	144	3,08
CNM	36	0,77
MIP	198	4,23
SPB	180	3,85
CFS	72	1,54
CAL	216	4,62
PTL	36	0,77
JOR	36	0,77
Estágio NTR	1.620	34,62
Optativa	72	1,54
TOTAIS	4.680	100,00

CED – Centro de Desportos

Licenciatura em Educação Física Aprofundamento I - Esportes		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
DEF	2.070	61,17
MEN	288	8,51
MDE	144	4,26
CSO	108	3,19
PSI	108	3,19
EED	72	2,13
LLE	72	2,13
MOR	72	2,13
RPD	72	2,13
BEG	54	1,60
CFS	54	1,60
FIL	54	1,60
Optativa	216	6,38
TOTAIS	3.384	100,00

Licenciatura em Educação Física Aprofundamento II - Educação Infantil		
Departa-mentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
DEF	2.160	63,83
MEN	288	8,51
CSO	108	3,19
PSI	108	3,19
EED	72	2,13
LLE	72	2,13
MOR	72	2,13
RPD	72	2,13
BEG	54	1,60
CFS	54	1,60
FIL	54	1,60
MDE	54	1,60
Optativa	216	6,38
TOTAIS	3.384	100,00

Licenciatura em Educação Física Aprofundamento III - Educação Física Especial		
Departa-mentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
DEF	2.160	68,18
MEN	288	9,09
CSO	108	3,41
PSI	108	3,41
EED	72	2,27
LLE	72	2,27
MOR	72	2,27
RPD	72	2,27
BEG	54	1,70
CFS	54	1,70
FIL	54	1,70
MDE	54	1,70
TOTAIS	3.168	100,00

CED – Centro de Educação

Pedagogia Educação Infantil Pré-Escolar		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
MEN	1.422	49,38
EED	792	27,50
Estágio	288	10,00
HST	72	2,50
SPO	72	2,50
PSI	72	2,50
LLV	72	2,50
Optativa	90	3,13
TOTAIS	2.880	100,00

Pedagogia Docência das Disciplinas Pedagógicas		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EED	1.170	40,88
MEN	936	32,70
HST	72	2,52
SPO	72	2,52
PSI	72	2,52
Estágio MEN	450	15,72
Optativa	90	3,14
TOTAIS	2.862	100,00

Pedagogia - Orientação Educacional		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EED	1.494	50,92
MEN	774	26,38
HST	72	2,45
SPO	72	2,45
PSI	72	2,45
Estágio EED	360	12,27
Optativa	90	3,07
TOTAIS	2.934	100,00

Pedagogia - Supervisão Escolar		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EED	1.494	50,75
HST	72	2,45
SPO	72	2,45
MEN	774	26,29
PSI	82	2,79
Estágio EED	360	12,23
Optativa	90	3,06
TOTAIS	2.944	100,00

Pedagogia - Magistério		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EED	1.080	50,70
MEN	744	34,93
HST	72	3,38
SPO	72	3,38
PSI	72	3,38
Optativa	90	4,23
TOTAIS	2.130	100,00

Pedagogia - Educação Especial		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EED	1.872	63,41
MEN	774	26,22
HST	72	2,44
SPO	72	2,44
PSI	72	2,44
Optativa	90	3,05
TOTAIS	2.952	100,00

Biblioteconomia		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
CIN	1.782	60,74
LLE	144	4,91
LLV	126	4,29
CAD	72	2,45
CSO	72	2,45
FIL	72	2,45
HST	72	2,45
INE	72	2,45
MTM	54	1,84
COM	36	1,23
Estágio CIN	270	9,20
Optativas	162	5,52
TOTAIS	2.934	100,00

CFH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Filosofia - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
FIL	1.908	65,84
MEN	198	6,83
EED	72	2,48
PSI	72	2,48
Optativa	648	22,36
TOTAIS	2.898	100,00

Filosofia - Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
FIL	1.836	73,91
Optativa	648	26,09
TOTAIS	2.484	100,00

Geografia - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
GCN	1.872	69,33
MEN	324	12,00
HST	72	2,67
SPO	72	2,67
PSI	72	2,67
EED	72	2,67
Optativa	216	8,00
TOTAIS	2.700	100,00

Geografia - Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
GCN	2.376	73,33
HST	72	2,22
SPO	72	2,22
Estágio GCN	360	11,11
Optativa	360	11,11
TOTAIS	3.240	100,00

Ciências Sociais - Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
SPO	936	42,78
ANT	324	14,81
MEN	216	9,87
INE	90	4,11
CNM	72	3,29
EED	72	3,29
GCN	72	3,29
HST	72	3,29
PSI	72	3,29
Optativa	262	11,97
TOTAIS	2.188	100,00

Ciências Sociais - Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
SPO	972	37,24
ANT	324	12,41
INE	90	3,45
GCN	72	2,76
HST	72	2,76
CNM	72	2,76
SPO Opt.	648	24,83
Estágio SPO	360	13,79
TOTAIS	2.610	100,00

Psicologia		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
BEG	72	2,06
BQA	18	0,52
CIN	36	1,03
FIL	126	3,61
LLV	54	1,55
PSI	2.394	68,56
SPO	72	2,06
ANT	72	2,06
MOR	144	4,12
CFS	72	2,06
INE	72	2,06
Optativa	360	10,31
TOTAIS	3.492	100,00

Psicologia Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
BEG	72	2,05
BQA	18	0,51
CIN	36	1,03
FIL	198	5,64
LLV	54	1,54
PSI	1.926	54,87
SPO	72	2,05
ANT	72	2,05
MOR	144	4,10
CFS	72	2,05
INE	72	2,05
EED	126	3,59
MEN	72	2,05
Estágio MEN	216	6,15
Optativa	360	10,26
TOTAIS	3.510	100,00

Psicologia - Formação Psicólogo		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
BEG	72	1,41
BQA	18	0,35
CIN	36	0,70
FIL	126	2,46
LLV	54	1,06
PSI	1.854	36,27
SPO	72	1,41
ANT	72	1,41
MOR	144	2,82
CFS	72	1,41
INE	72	1,41
Estágio PSI	2.160	42,25
Optativa	360	7,04
TOTAIS	5.112	100,00

História		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
HST	1.800	68,97
MEN	324	12,41
LLV	126	4,83
EED	72	2,76
PSI	72	2,76
Optativa	216	8,28
TOTAIS	2.610	100,00

CFM – Centro de Ciências Físicas e Matemática

Física Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
FSC	1.440	51,28
MTM	396	14,10
MEN	216	7,69
QMC	144	5,13
EED	126	4,49
INE	126	4,49
PSI	72	2,56
Optativa	288	10,26
TOTAIS	2.808	100,00

Física Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
FSC	1.692	55,62
MTM	720	23,67
QMC	144	4,73
INE	126	4,14
Optativas	360	11,83
TOTAIS	3.042	100,00

Matemática		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
EGR	180	5,99
MTM	1656	55,09
EED	144	4,79
INE	162	5,39
PSI	72	2,40
FSC	216	7,19
MEN	360	11,98
Optativa	216	7,19
TOTAIS	3006	100,00

Química Bacharelado		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
MTM	396	11,64
FSC	360	10,58
QMC	2.016	59,26
INE	108	3,17
GCN	90	2,65
EGR	72	2,12
Estágio QMC	360	10,58
TOTAIS	3.402	100,00

Química Licenciatura		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
FSC	288	6,83
MTM	396	9,39
QMC	2.016	47,81
EFC	54	1,28
EGR	72	1,71
PSI	72	1,71
EED	126	2,99
INE	54	1,28
MEN	234	5,55
GCN	905	21,46
TOTAIS	4.217	100,00

Química Industrial		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
FSC	288	8,38
MTM	396	11,52
QMC	2.016	58,64
EFC	54	1,57
EGR	72	2,09
INE	108	3,14
EPS	54	1,57
GCN	90	2,62
EQA	306	8,90
CAL	54	1,57
TOTAIS	3.438	100,00

Computação Científica		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
MTM	2502	78,09
FSC	162	5,06
Optativa	540	16,85
TOTAIS	3204	100,00

CSE – Centro Sócio-Econômico

Administração		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
CAD	1680	53,03
CNM	216	6,82
CCN	180	5,68
MTM	144	4,55
INE	144	4,55
DIR	108	3,41
PSI	72	2,27
SPO	72	2,27
EPS	72	2,27
CIN	36	1,14
FIL	36	1,14
Estágio	300	9,47
Optativas	108	3,41
TOTAIS	3168	100,00

Ciências Contábeis		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/curso
CCN	2.466	54,15
CAD	288	6,32
MTM	288	6,32
CSO	180	3,95
LLV	144	3,16
CNM	144	3,16
DPC	144	3,16
DPS	144	3,16
FIL	144	3,16
INE	144	3,16
EFC	126	2,77
EPS	72	1,58
PSI	72	1,58
BDC	36	0,79
Optativas	162	3,56
TOTAIS	4.554	100,00

Ciências Econômicas		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/course
CNM	1.980	68,75
HST	120	4,17
MTM	120	4,17
SPO	120	4,17
DIR	60	2,08
CCN	60	2,08
INE	60	2,08
CIN	60	2,08
Optativa	300	10,42
TOTAIS	2.880	100,00

Serviço Social		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/course
DSS	1.962	55,93
DIR	72	2,05
FIL	54	1,54
SPO	216	6,16
HST	36	1,03
ANT	144	4,10
CNM	36	1,03
PSI	144	4,10
Estágio DSS	684	19,50
Optativa	160	4,56
TOTAIS	3.508	100,00

CTC – Centro Tecnológico

Engenharia Civil		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/course
ECV	1.062	23,23
EPS	1.044	22,83
FSC	522	11,42
MTM	378	8,27
ENS	306	6,69
EGR	198	4,33
EQA	90	1,97
EMC	72	1,57
INE	72	1,57
ARQ	72	1,57
QMC	54	1,18
Estágio ECV	540	11,81
Optativa	162	3,54
TOTAIS	4.572	100,00

Engenharia de Controle e Automação Industrial		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/course
DAS	1.908	40,03
EGR	54	1,13
FSC	360	7,55
INE	198	4,15
MTM	378	7,93
EEL	450	9,44
EQA	90	1,89
ECV	90	1,89
EMC	594	12,46
CNM	36	0,76
ECZ	54	1,13
EPS	54	1,13
Estágio DAS	500	10,49
TOTAIS	4.766	100,00

Sistemas da Informação		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/course
CAD	216	6,78
INE	2.574	80,79
EPS	108	3,39
Optativa	288	9,04
TOTAIS	3.186	100,00

Arquitetura e Urbanismo		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/course
ARQ	2.910	74,62
ECV	360	9,23
EGR	300	7,69
FSC	30	0,77
Optativas	300	7,69
TOTAIS	3.900	100,00

Engenharia de Alimentos		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/corso
EQA	1.530	35,32
FSC	558	12,88
MTM	432	9,97
QMC	414	9,56
BEG	54	1,25
INE	126	2,91
MIP	54	1,25
EGR	90	2,08
CAL	360	8,31
ENR	54	1,25
EMC	72	1,66
EPS	54	1,25
NTR	72	1,66
PSI	36	0,83
Estágio EQA	300	6,93
Optativa	126	2,91
TOTAIS	4.332	100,00

Engenharia Sanitária Ambiental		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/corso
ENS	1.584	35,92
EGR	144	3,27
FSC	360	8,16
ARQ	72	1,63
MTM	378	8,57
QMC	126	2,86
INE	180	4,08
BQA	54	1,22
EQA	90	2,04
ECV	468	10,61
EMC	306	6,94
MIP	54	1,22
ECZ	72	1,63
Estágio ENS	360	8,16
Optativa	162	3,67
TOTAIS	4.410	100,00

Engenharia de Produção Mecânica		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/corso
EGR	180	4,08
EPS	1.098	24,90
FSC	378	8,57
MTM	486	11,02
EQA	90	2,04
FSC	90	2,04
INC	72	1,63
EMC	1.368	31,02
ECZ	54	1,22
EEC	54	1,22
Estágio EPS	540	12,24
TOTAIS	4.410	100,00

Engenharia de Produção Elétrica		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/corso
EEL	1.602	37,39
EPS	882	20,59
MTM	450	10,50
FSC	468	10,92
EQA	90	2,10
QMC	54	1,26
EGR	72	1,68
ECZ	54	1,26
INE	72	1,68
Estágio EPS	540	12,61
TOTAIS	4.284	100,00

Engenharia de Produção Civil		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/corso
EPS	990	22,30
EGR	198	4,46
FSC	552	12,43
MTM	378	8,51
QMC	54	1,22
EQA	90	2,03
ECV	1.062	23,92
ECZ	54	1,22
EMC	72	1,62
INE	72	1,62
ARQ	72	1,62
ENS	306	6,89
Estágio EPS	540	12,16
TOTAIS	4.440	100,00

Engenharia Mecânica		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/corso
EMC	1.476	36,61
EGR	180	4,46
FSC	468	11,61
MTM	432	10,71
QMC	54	1,34
EQA	90	2,23
INE	180	4,46
EEL	54	1,34
ECZ	54	1,34
DIR	54	1,34
EPS	54	1,34
Estágio EMC	396	9,82
Optativa	540	13,39
TOTAIS	4.032	100,00

Engenharia Elétrica		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/corso
EEL	1.656	48,92
EGR	73	2,16
LLV	36	1,06
MTM	360	10,64
FSC	378	11,17
QMC	72	2,13
EMC	144	4,25
EPS	54	1,60
DIR	36	1,06
ECZ	36	1,06
INE	72	2,13
Optativa	468	13,83
TOTAIS	3.385	100,00

Engenharia de Materiais		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/corso
EMC	1.274	30,12
MTM	280	6,62
QMC	168	3,97
EGR	56	1,32
EQA	28	0,66
FSC	396	9,36
DIR	28	0,66
ENS	28	0,66
EPS	112	2,65
Estágio EMC	1.680	39,72
Optativas	180	4,26
TOTAIS	4.230	100,00

Engenharia Química		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/corso
QMC	612	14,05
EGR	90	2,07
EQA	1.566	35,95
FSC	414	9,50
MTM	432	9,92
INE	180	4,13
EMC	72	1,65
EEL	54	1,24
DIR	54	1,24
EPS	54	1,24
Estágio EQA	720	16,53
Optativa	108	2,48
TOTAIS	4.356	100,00

Ciência da Computação		
Departamentos	Total de hs/aula	% aulas/corso
INE	2.250	67,20
MTM	324	9,68
EEL	180	5,38
LLE	108	3,23
CIN	36	1,08
Optativas	450	13,44
TOTAIS	3.348	100,00

APÊNDICE III

Questionário realizado com os coordenadores dos Cursos de Graduação da UFSC

A solicitação realizada aos Coordenadores dos Cursos de Graduação foi a seguinte:

Reportamo-nos a V. S^a. para solicitar a gentileza de sua resposta ao questionário abaixo, que servirá de base para uma dissertação, em realização no Curso de Mestrado em Administração da UFSC, na linha de pesquisa “Gestão Universitária”. Cada resposta deverá ser dada com um número inteiro, numa escala de valorização crescente de 1 (um) a 4 (quatro). Cada número deverá refletir: a) sua opinião sobre a realidade (percebida) do curso e b) sua opinião sobre um ideal a ser alcançado. No caso “b”, qualquer número (entre um e quatro) pode ser ideal, depende de sua opinião.

A pergunta foi: Na sua opinião, que grau você atribui ao curso que você coordena no que tange: a) ao viés de formação humanística? b) Justificativa.